



CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 95

Ano 30 - Julho 2024

Comprometidas e colaborativas, mulheres se destacam na pesquisa científica

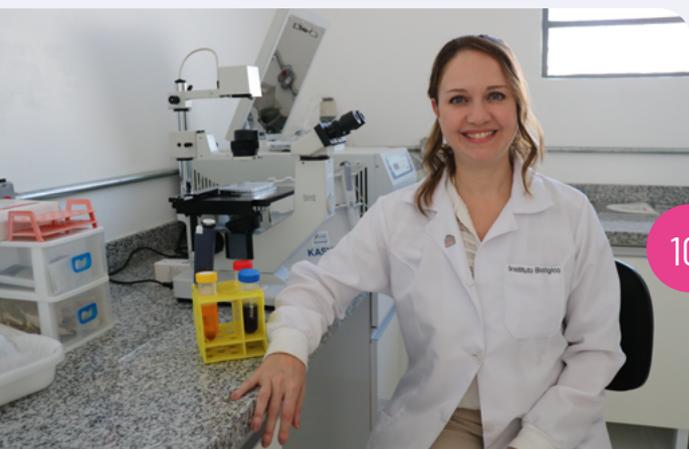
Confira entrevista com **Daniela Pontes Chiebao**, presidente eleita do CRMV-SP

Regional paulista realiza ações de apoio ao **Rio Grande do Sul**

ÍNDICE



14



10



28

4 Por dentro do Conselho

10 Entrevista

“Sem as atividades de gestão das profissionais, nos últimos 50 anos, o Brasil não teria passado a ser o grande exportador de alimentos que é hoje”, afirma Daniela Pontes Chiebao

13 Opinião

Amor pela ciência

14 Especial

Presença feminina na pesquisa científica traz abordagens criativas e eficazes

22 Perspectiva

Nova resolução do CFMV redefine identificação de felinos castrados

24 Empreender

Mutirões de castração têm regras atualizadas

26 Perspectiva

CRMV-SP realiza o III Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária

27 Perspectiva

Encontro de Coordenadores de Cursos de Zootecnia debate metodologias ativas e inteligência artificial

28 Fazendo a Diferença

Juntos pelo Rio Grande do Sul: CRMV-SP realiza ações de apoio às vítimas de enchentes

30 Perspectiva

Comissão de Resgate Técnico Animal participa de treinamentos da Operação “São Paulo sem Fogo”

32 Você no CRMV

Carolina Saraiva Filippus de Toledo: “ser mulher na Medicina Veterinária ainda significa ter que superar obstáculos, buscar igualdade e não se conformar com espaços culturalmente pré-estabelecidos”

33 Atualize-se

34 Nas Comissões

36 Publicações Oficiais

37 Transparência

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Apeninos, 1.088

Paraíso - CEP: 04104-021 - São Paulo (SP)

E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br



www.crmvsp.gov.br

Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

Diretoria Executiva

Presidente: méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero. **Vice-presidente:** méd.-vet. Fábio Manhoso. **Secretário-geral:** méd.-vet. Fernando Gomes Buchala. **Tesoureira:** méd.-vet. Rosemary Viola Bosch. **Conselheiros efetivos:** méd.-vet. Felipe Consentini; méd.-vet. Mirela Tinucci Costa; méd.-vet. Mussi Antonio de Lacerda; méd.-vet. Rogério Arno Miranda; méd.-vet. Sílvia Arruda Vasconcellos; méd.-vet. Sueli Stringari de Souza. **Conselheiros suplentes:** zoot. Ana Cláudia Ambiel Corral Camargo; méd.-vet. Martin Jacques Cavaliero; méd.-vet. Raphael Marco Blech Hamaoui; méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. **Chefe de gabinete:** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, nº 55, 7º andar, sala 12, Araçatuba (SP). Fone: (18) 3622-6156
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, nº 1.040, salas 601 a 604, Botucatu (SP). Fone: (14) 3815-6839
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Orosimbo Maia, nº 360, salas 1305 e 1306, Vila Itapura, Campinas (SP). Fone: (19) 3236-2447
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, nº 936, 7º andar, conj. 73, Marília (SP). Fone: (14) 3422-5011
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, nº 983, sala 61, Presidente Prudente (SP). Fone: (18) 3221-4303
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, nº 490, conj. 306 a 308, Ribeirão Preto (SP). Fone: (16) 3636-0261
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, nº 194, conj. 52, Aparecida, Santos (SP). Fone: (13) 3227-6395
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, nº 3.011, 8º andar. Fone: (17) 3235-1045
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Riachuelo, nº 460, 11º andar, sala 1.101, Jardim Vergueiro, Sorocaba (SP). Fone/fax: (15) 3224-2197
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Avenida Charles Schnneider, 1236, 3º andar, Sala 301, Parque Sr. do Bonfim, Taubaté (SP), caixa-postal 52. Fone: (12) 3632-2188
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Coordenadoria de Comunicação

Editor responsável: méd.-vet. Sílvia Arruda Vasconcellos

Journalista responsável: Lais Domingues – MTB: 59.079/SP

E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br

Redação: Gisele Donato – MTB 22.429/SP e Daniela Mainardi – MTB 80.992/SP

Sede do CRMV-SP

Rua Apeninos, nº 1.088, Paraíso,
São Paulo (SP) - CEP: 04104-021
Fone: (11) 5908-4799
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Mota Produções

Diagramação: Gustavo Versiani | Mota Produções

Revisão: Anderson Floriano | Mota Produções

Capa: Mota Produções

Odemilson Donizete Mossero

Presidente do CRMV-SP
(triênio 2021-2024)



INTEGRAÇÃO ENTRE AS CLASSES DEVE SER CONTÍNUA

Encerro a gestão 2021-2024, em 2 de agosto – um período de mudanças, modernização e de aproximação efetiva com as classes, o poder público e outras instituições –, com a sensação de dever cumprido. A integração sempre esteve em nossa pauta, uma necessidade fundamental e urgente de aproximar o Conselho das classes e proporcionar maior sinergia entre médicos-veterinários e zootecnistas. Por isso, todas as ações foram direcionadas à valorização dos profissionais e ao zelo pela ética e pela Saúde e Bem-Estar Únicos.

Como ações inéditas e importantíssimas, realizadas ao longo desses três anos, ressaltou o acordo junto ao Governo do estado de São Paulo para integrar a operação “São Paulo sem Fogo” e o histórico termo de cooperação firmado com o Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (Deinter 7) para auxílio mútuo no combate a crimes de maus-tratos aos animais e ao exercício ilegal da profissão.

Outro destaque, projeto pelo qual tenho muito carinho, é o CRMV-SP Escuta, que visitou 24 cidades, de todo o Estado, abrindo espaço para que os profissionais expusessem as dores e desafios que enfrentam no dia a dia. Porém, como entusiasta do associativismo, preciso reiterar a importância de um maior engajamento político por parte de médicos-veterinários e zootecnistas, é preciso se fazer presente em reuniões, eventos, discussões de temas relevantes para as classes, só assim fortaleceremos a Medicina Veterinária e a Zootecnia.

O futuro bate à porta, os 55 anos do CRMV-SP se aproximam e esperamos que os profissionais sigam lutando por nossas profissões e tendo como meta de trabalho o conceito de Saúde Única. Agradeço aos colaboradores desta casa e aos profissionais que integraram o Plenário, as comissões técnicas e os grupos de trabalho, ao longo de nossa gestão, assim como às classes pela confiança.



Daniela Pontes Chiebao

Presidente do CRMV-SP
(triênio 2024-2027)

CAMINHO ABERTO PARA A EVOLUÇÃO DO CONSELHO

Olá profissionais médicos-veterinários e zootecnistas, das agrárias, da Saúde Única, juntos somos como uma família que cuida de tantas outras! Em nome da gestão 2024-2027, quero agradecer pelo apoio que recebemos, esperando sua paciência e compreensão no início de nossos trabalhos, a partir de 5 de agosto, quando verificaremos a real situação do Conselho e poderemos estabelecer nosso cronograma de atividades.

Com a meta de moldar uma instituição para a qual os inscritos possam recorrer e ser amparados, não cerceados, disponibilizamos, previamente, nossa declaração de missão, deixando nossos objetivos claros para não confundir os profissionais e não perdermos o rumo.

Sabemos que hoje vivemos em ritmo acelerado, em um mundo de alta tecnologia e curto período de concentração, gerando o desafio: como se comunicar quando ninguém presta atenção? Sempre nos posicionando nos canais existentes e nos tornando representantes confiáveis. Nosso interesse principal é a melhoria técnica e a evolução do Regional.

Também acredito que minha função como presidente é de sempre ouvir o consenso e ajudar a tomar as medidas adequadas para a maioria, observando, reunindo e conciliando. Desde que passei a acompanhar com mais atenção as atividades e atribuições da autarquia, pensei em tentar fazer a diferença, por isso resolvi buscar esclarecimentos e ajudar com a experiência na minha área. O pré-requisito para fazer parte do CRMV-SP é a boa intenção em colaborar, então, esta próxima gestão poderá servir de estímulo para que cada vez mais pessoas vejam como é necessário fazer parte do processo. Vamos nos falando!

POR DENTRO DO CONSELHO

CRMV-SP participa da Câmara Nacional de Presidentes

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) participou da Câmara Nacional de Presidentes (CNP) do Sistema CFMV/CRMVs, realizada no início de abril, no auditório do Hotel Bahiamar, em Salvador, Bahia. A primeira CNP do ano de 2024 contou com a presença de toda a Diretoria Executiva do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a presidente Ana Elisa Almeida, o vice-presidente Romulo Spinelli, o secretário-geral José Maria Filho e o tesoureiro Marcos Vinicius Neves; dos conselheiros Estevão Márcio Cavalcante e Francisco Edson Gomes; além dos presidentes e representantes de 26 regionais.

Durante a Câmara, os presidentes discutiram temas de relevância nacional, como responsabilidade técnica, registro e anotação de RT em farmácias de manipulação, concurso público para perito da Polícia Federal, projetos de lei relacionados às profissões, processos ético-profissionais, atualização de legislações e resoluções do Sistema CFMV/CRMVs, entre outros. O presidente do CRMV-SP, Odemilson



COMUNICAÇÃO/CRMV-BA

Donizete Mossero, apresentou o levantamento estatístico dos processos éticos em andamento e julgados pelo Regional, demonstrando, assim, a necessidade da ampliação da Comissão de Admissibilidade de Processos Ético-profissionais, com a revisão da Resolução CFMV no 1.330/2020, que regulamenta a questão.



ACERVO CRMV-SP

Afama – O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) sediou, em abril, reunião da Associação dos Auditores Fiscais Agropecuários do Ministério da Agricultura de São Paulo (Afama). O encontro, que aconteceu no Gabinete do presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, e contou com associados da Afama, debateu os desafios da carreira de auditor agropecuário no Brasil. Da esq. para dir.: os médicos-veterinários Alexandre José Scarpellini; Abrahão Buchatski; Ulysses Thuler Prado Ribeiro; José Guedes Deak; Marcelo Laurino; o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; Gisele Leite Camargo; Maria Fernanda Caliarí; Ione Mabe; Telmisio José Cunha; e Vinício Angelici.



ACERVO CRMV-SP

Fundação Vanzolini – O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) se reuniu com a Fundação Vanzolini, em abril, em sua sede, na Capital, para tratar de possível parceria a ser firmada entre as instituições para viabilização de consultoria em mapeamento de processos. Mais um passo para a profissionalização do Conselho. Da esq. para dir.: o coordenador de tecnologia da informação, Marcos Lima; o coordenador financeiro, Emanuel Coelho; o consultor da Fundação Vanzolini, Tomás Kameyama; o diretor jurídico e administrativo, Bruno Fassoni; e a controladora interna, Mônica Cristina de Britto Scaglione.

Regional lança canal de notícias no WhatsApp

Com o objetivo de permitir que médicos-veterinários, zootecnistas e público em geral recebam atualizações sobre a autarquia por meio de uma ferramenta de comunicação acessível a todos, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) lançou, em abril, seu canal oficial no WhatsApp.

O canal oferecerá aos seguidores conteúdos relevantes produzidos a respeito de serviços e iniciativas promovidas pelo Conselho que impactam diretamente a vida dos profissionais. Serão utilizados recursos de texto, imagens, vídeos, figurinhas, links, áudios e enquetes. Além de notícias, informações e comunicados oficiais, o destaque será a produção de conteúdo exclusivo e original para publicação nessa plataforma de comunicação. Os seguidores do canal podem acessar todas as atualizações compartilhadas desde a criação do mesmo, apenas acessando a aba de “Atualizações” no próprio aplicativo.



ACERVO/CRMV-SP

Conselho alcança 9.7 em índice de reputação do Reclame Aqui

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), por meio de sua Ouvidoria, alcançou o índice de reputação "Ótimo" do site Reclame Aqui, com a nota 9.7, no período de seis meses (01/10/2023 a 31/03/2024).

O intuito do site Reclame Aqui é intermediar a comunicação entre consumidores dos serviços e as empresas prestadoras. No caso do CRMV-SP, este é mais um canal para atender profissionais médicos-veterinários e zootecnistas, além de cidadãos que desejem entrar em contato com a Ouvidoria do Regional. Lembrando que o setor também pode ser contatado pela ferramenta "Fala BR", disponível na plataforma e no Portal da Transparência do Regional.

As empresas que alcançam a reputação "Ótimo" contam com uma média de avaliação entre 8 e 10, o que significa que houve grande empenho para conquistar notas positivas nos quatro indicadores de reputação.



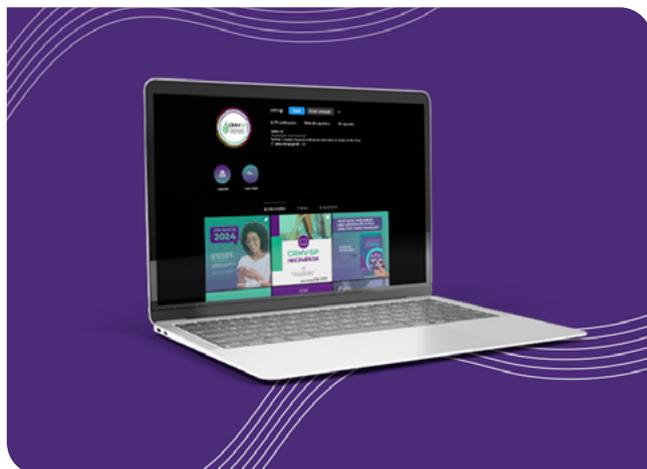
ACERVO/CRMV-SP

Lançada a Política de Uso para as redes sociais do Conselho

Com o objetivo de garantir um ambiente digital seguro, inclusivo e positivo, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) lançou, em abril, a Política de Uso e Convivência para seus perfis oficiais nas mídias sociais. O documento é uma importante ferramenta de estímulo ao uso responsável das interações sociais no ambiente digital e fornece diretrizes e recomendações para uma convivência saudável e respeitosa nos canais da autarquia.

As redes sociais do Conselho são espaços onde é possível acompanhar publicações diárias de conteúdos e eventos institucionais, informações e serviços de interesse público, e campanhas de comunicação sobre temas relacionados à Medicina Veterinária e à Zootecnia, que contam com a adesão do Regional. Comportamentos inadequados ou ofensivos estarão sujeitos à avaliação e poderão ser excluídos. O usuário também pode ser bloqueado das contas oficiais do CRMV-SP devido à insistência em infringir a Política de Uso e Convivência (de forma temporária ou definitiva, independentemente de justificativa e sem a necessidade de aviso prévio).

Accesse o documento completo em: https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/23.04.2024_Politicass-de-Uso-das-Redes-Sociais-FINAL.pdf



ACERVO/CRMV-SP

Decisão judicial exige RT médico-veterinário em estabelecimento que comercializa vacinas

O Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região de São Paulo julgou, recentemente, uma apelação cível e decidiu que o comércio de vacinas em geral para animais se enquadra como atividade médica-veterinária, por isso, é obrigatória a contratação de um profissional como responsável técnico (RT) pelo estabelecimento.

A decisão ocorreu após fiscalização realizada pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) a um comércio varejista de rações, que resultou em um auto de infração pela ausência de um responsável técnico no local. O estabelecimento, que também presta serviços de banho e tosa em animais e serviços de pet shop, entrou com ação judicial contra a autarquia, alegando não exercer atividade veterinária, não havendo, portanto, a necessidade de registro e contratação de um RT.

A vacinação é um ato próprio do médico-veterinário por se tratar de uma prática clínica e assistência técnica aos animais, conforme a Lei nº 5.517/1968, e não se confunde com a mera comercialização de produtos e/ou medicamentos, de modo que é obrigatória a presença de um RT no estabelecimento e inscrição no Conselho. Para o presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero, a decisão garante o pleno exercício da Medicina Veterinária. "O parecer pode servir de precedente para futuros casos similares, ajudando a garantir a segurança e o bem-estar dos animais, por meio da adequada supervisão e cuidado veterinário em estabelecimentos comerciais", enfatiza.



ADOBE STOCK

Conselho lamenta falecimento do médico-veterinário Francisco Cavalcanti de Almeida

Com profundo pesar, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) informou o falecimento, em maio, do médico-veterinário Francisco Cavalcanti de Almeida, decretando luto oficial por três dias. Enorme perda para a Medicina Veterinária e a Zootecnia do País, ele foi presidente da autarquia entre os anos de 2006 e 2015 e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), de 2017 a 2023.

Atuou por mais de 30 anos no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ocupando cargos administrativos e atuando em atividades do Plano Nacional do Melhoramento e do Manejo do Gado Leiteiro, e assumindo o cargo de médico-veterinário efetivo. Como presidente do regional paulista, colocou como meta de sua gestão abrir as portas do Conselho para o mundo. E foi daí que surgiu a importante mensagem proferida pelo médico-veterinário e que carregamos até hoje, agora estampada na parede da sede reformada do Regional, para eternizar o seu legado. "O conselho é de todos".



FOTO: ACERVO/CRMV-SP



Osasco

Concluído o processo eleitoral, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) iniciou, em maio, em Osasco, a temporada 2024 do projeto "CRMV-SP Escuta". O encontro contou com a participação de 15 profissionais da região, que compartilharam suas demandas, críticas e sugestões, e receberam apoio e orientação dos membros da autarquia. Entre os temas debatidos, a qualidade de ensino em Medicina Veterinária, associativismo e maior engajamento político, atendimento veterinário domiciliar e zoonoses.



Santo André

Ainda em maio, os dirigentes do Conselho se reuniram com profissionais de Santo André em mais uma edição do projeto "CRMV-SP Escuta". O encontro, que aconteceu na Associação Comercial e Industrial de Santo André (ACISA), teve como temas centrais o exercício profissional, fiscalização, associativismo e a qualidade do ensino da Medicina Veterinária.

Zona Norte

Após visitar 24 cidades de todas as regiões do Estado, o projeto "CRMV-SP Escuta" encerrou temporada, em junho, na Zona Norte da Capital. O encontro aconteceu na sede da Sociedade dos Médicos-veterinários da Zona Norte da Cidade de São Paulo (SMVZN), no bairro da Casa Verde, e teve entre os assuntos debatidos propaganda irregular, planos de saúde, teleconsulta, responsabilidade técnica, bem-estar animal, fiscalização noturna e qualidade da educação.



FOTOS: ACERVO/CRMV-SP



ACERVO/CRMV-SP

Grupo de Apoio Mútuo – O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) expandiu os encontros do Grupo de Apoio Mútuo (GAM) “Cuidando de Quem Cuida” para o interior do Estado. A primeira reunião aconteceu em São José dos Campos, em maio, teve a presença de 11 profissionais e abordou o tema da autocompaixão. As cidades de Campinas e de Santos também foram contempladas com a ampliação do projeto. Além de as mediadoras abordarem os conceitos que envolvem a temática, houve momento de meditação, e os participantes tiveram espaço para tirar dúvidas, relatar experiências e compartilhar sentimentos e ensinamentos.



COMUNICAÇÃO/UNESP

Hospital Veterinário da Unesp – o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, participou das comemorações em homenagem ao 50º aniversário do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, da Universidade Estadual Paulista (FCVA/Unesp) – campus de Jaboticabal. Ex-aluno da instituição, Mossero se emocionou em participar da festividade como presidente do conselho representativo da classe veterinária. Durante a solenidade, foram entregues placas em homenagem às contribuições valiosas dos profissionais que fizeram e continuam fazendo parte da história do Hospital Veterinário.



ARQUIVO PESSOAL/ODEMILSON DONIZETE MOSSERO

Aquishow Brasil 2024 – O presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, participou da abertura do evento, realizado pela Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União (Peixes SP), em maio, no Parque Tecnológico de São José do Rio Preto. A Aquishow teve correalização da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto e apoio financeiro do CRMV-SP. Da esq. para dir.: O secretário-geral da autarquia, Fernando Gomes Buchala; o representante regional do Conselho na cidade, Izalco Nuremberg Penha dos Santos; a gerente do Programa Estadual de Sanidade dos Animais Aquáticos, vinculado a Coordenadoria de Defesa Agropecuária, da Secretaria de Agricultura, Ieda Dalla Pria Blanco; o diretor regional da Coordenadoria de Defesa Agropecuária local, Acácio Romoaldo Assoni Rodrigues; e o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero.

2ª Câmara Nacional de Presidentes é realizada em Goiás

A 2ª Câmara Nacional de Presidentes (CNP) do Sistema CFMV/ CRMVs, em Goiânia (GO), realizada no início de junho, marcou a última participação em CNPs de Odemilson Donizete Mossero como presidente do Regional paulista. Na edição, Mossero apresentou o “Guia da boa relação entre médicos-veterinários, seus pacientes e clientes – como evitar processos éticos”; e levantamento estatístico dos processos éticos julgados pela autarquia em 2023, iniciativas elogiadas pelos participantes dos demais regionais. O CRMV-SP apresentou também propostas de alterações, de cunho ético, nas Resoluções CFMV nº 1.475 e 1.566.

A 2ª CNP do ano, realizada na capital goiana, teve entre os temas discutidos o bem-estar animal e suas implicações nas profissões do médico-veterinário e do zootecnista, e a inclusão dos estabelecimentos médico-veterinários no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNAES). Nos três dias de debates, a Câmara reuniu 26 presidentes de Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, além da diretoria executiva do CFMV.



DIVULGAÇÃO/CFMV



DIVULGAÇÃO/CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Câmara Municipal de São Paulo – O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) recebeu homenagem em reconhecimento por sua expertise na área de pesquisa clínica e pelas relevantes contribuições para o setor, durante sessão solene em comemoração aos 25 anos da Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica (SBPPC). Na foto, da esq. para dr., integrante da Comissão Técnica de Medicina Veterinária Legal, Ana Cristina Tasaka; a integrante da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária, Silvana Lima Gorniak; o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; a presidente da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária, Greyce Balthazar Lousana; a tesoureira e presidente da Comissão Técnica de Responsabilidade Técnica, Rosemary Viola Bosch; e a integrante da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária, Clea de Carvalho Camargo.

Regional se reúne com secretário de Segurança Pública

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) participou de evento em Sorocaba (SP), em junho, com a presença de autoridades policiais do estado de São Paulo, e de aula solene com o secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo, Guilherme Muraro Derrite, a convite do diretor do Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (Deinter 7 – Sorocaba), Wilson Negrão, por intermédio da Unidade de Ensino e Pesquisa (UEP).

O encontro propiciou evolução nas tratativas sobre parceria entre instituições para expansão das ações conjuntas de combate a maus-tratos a animais, e reiterou a necessidade da implantação da primeira unidade do Instituto Médico-veterinário Legal no Estado.

Na aula solene, Derrite compartilhou suas experiências e fez menção ao trabalho realizado em conjunto com a Medicina Veterinária e à importância da cooperação de entidades competentes e sérias no combate aos crimes no Estado.



Da esq. para dir.: o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; o representante regional da autarquia em Sorocaba, Renato Murta; o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Guilherme Muraro Derrite; e o diretor do Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo Interior (Deinter 7 – Sorocaba), Wilson Negrão.

ARQUIVO PESSOAL/ODEMILSON DONIZETE MOSSERO



ARQUIVO PESSOAL/RENATO MURTA

Encontro na Alesp – integrantes do CRMV-SP se reuniram, em junho, com o deputado estadual Jorge Wilson Gonçalves de Mattos, líder do governo na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). Na pauta, o pedido de vetos parciais ao projeto de lei nº 1.477/2023, que dispõe sobre a proteção, saúde e bem-estar na comercialização de cães e gatos domésticos no estado de São Paulo. Da esq. para dir.: o coordenador jurídico da autarquia, Marcos Antonio Alves; o representante regional de Sorocaba do Conselho, Renato Murta; o deputado estadual Jorge Wilson Gonçalves de Mattos; o conselheiro do Regional, Felipe Consentini e o diretor técnico do CRMV-SP, Leonardo Burlini Soares.



ARQUIVO/CRMV-SP

Presidente eleita – a 565ª Sessão Plenária Ordinária recebeu Daniela Pontes Chiebao, presidente eleita para a próxima gestão (2024-2027) do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP). Na ocasião, foram apresentadas informações sobre a autarquia à médica-veterinária e pesquisadora científica, pautas de assuntos técnicos e discussões relevantes para o futuro da Medicina Veterinária e da Zootecnia.



ARQUIVO/CRMV-SP

Homenagem ao Dia do Médico-veterinário Militar – o CRMV-SP recebeu, durante reunião Plenária, moeda comemorativa do 2º Batalhão de Suprimento do Exército de Barueri, em alusão ao Dia do Médico-veterinário Militar, celebrado em 17 de junho. Da esq. para dir.: os conselheiros Mussi Antônio de Lacerda e Felipe Consentini; a Capitã Veterinária Daniela Pereira Lima, chefe da Formação Veterinária do Canil da Polícia Militar; o Major Veterinário PM Maurício Marquezi, chefe da Divisão Veterinária do Canil do 5º Batalhão de Choque; o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; a tesoureira Rosemary Viola Bosch; as conselheiras Suely Stringari de Souza e Ana Cláudia Ambiel Corral Camargo; e o conselheiro Rogério Arno Miranda.



ARQUIVO PESSOAL/ODEMILSON DONIZETE MOSSERO

São José do Rio Preto – comitiva do CRMV-SP visitou a cidade, em junho, reunindo-se com representantes do Legislativo, Defesa Civil, Serviço de Inspeção Municipal e Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Em reunião com o prefeito e secretários municipais, membros da Diretoria e integrantes do Conselho debateram sobre hospital público veterinário. O CRMV-SP sugeriu parcerias com clínicas médico-veterinárias estabelecidas na região, por meio de chamamentos públicos, a sugestão do Regional é que sejam estabelecidas parcerias com estabelecimentos médico-veterinários privados da cidade, que já possuem capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades.

Da esq. para dir.: o fiscal do Conselho no município, Mauro de F. S. Filho; o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, Antonio Pedro Pezzutto Júnior; a auxiliar de veterinário, Ana Elen Penna; o prefeito de São José do Rio Preto, Edinho Araújo; o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; o diretor da Secretaria do Bem-estar Animal, Lucas Martins Furtado; o secretário-geral do Regional, Fernando Gomes Buchala; o secretário municipal do Bem-estar Animal, Diego Borges Lourenço; e Acácio Rodrigues, diretor da Coordenadoria de Defesa Animal – Regional de São José do Rio Preto.

SAIU NA MÍDIA

Durante os meses de abril a junho, os profissionais do CRMV-SP foram consultados pela mídia sobre pautas relacionadas ao projeto de lei que quer proibir criação e comercialização de cães das raças shih tzu, buldogue e pug; a necessidade de adestramento e cuidado para evitar ataques violentos de pitbulls; ao lançamento do "Guia Básico para a Condução de Pesquisa Clínica Veterinária" e do "Manual de Conduta Ética para Atuação na Ciência de Animais de Laboratório" pelo CRMV-SP; à atualização por parte do CFMV das regras para mutirões de castração; à participação de médicos-veterinários no resgate de animais no Rio Grande do Sul; ao levantamento realizado pelo Regionais sobre as principais infrações éticas; e aos 55 anos de regulamentação das profissões de Medicina Veterinária e Zootecnia.



Presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, acompanhado do secretário-geral, Fernando Buchala, e do representante regional, Izalco Nuremberg, participa do programa X da Questão, da TV Câmara de Rio Preto

DIVULGAÇÃO TV CÂMARA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



Coordenadora técnica do CRMV-SP, Alessandra Karina Fonseca, concede entrevista ao Jornal da Record, sobre adestramento e ataques de pitbulls

ACERVO/CRMV-SP

Total de inserções na mídia

Abril	147
Maio	46
Junho	17
Total	210

Principais Veículos

Portal da Associação Brasileira de Zootecnia, Jornal da Record, Estadão; TV Bandeirantes; Rede TV News; Portal Terra; Jornal O Globo; SP1 – TV Globo; SBT Brasil; Portal da TV Cultura; G1; EPTV; e Portal da CPTM.



Movimentação dos Processos Éticos*

Denúncias recebidas:	65
Denúncias arquivadas:	43
Processos éticos instaurados:	33
Processos éticos julgados:	24

Fiscalizações*

Empresas inscritas fiscalizadas:	2996
Empresas não inscritas:	413
Autos de infração lavrados:	1829
Fiscalizações no período:	3432

Total de fiscalizações por Urfa's*

Sede:	938
Marília:	176
Campinas:	321
Sorocaba:	247
Taubaté:	321
São José do Rio Preto:	315
Araçatuba:	301
Santos:	132
Ribeirão Preto:	266
Botucatu:	249
Presidente Prudente:	166

*Período: abril, maio, junho/2024



“SEM AS ATIVIDADES DE GESTÃO DAS PROFISSIONAIS, NOS ÚLTIMOS 50 ANOS, O BRASIL NÃO TERIA PASSADO A SER O GRANDE EXPORTADOR DE ALIMENTOS QUE É HOJE”, AFIRMA DANIELA PONTES CHIEBAO

Presidente eleita para a gestão 2024-2027 ressalta a contribuição das cientistas para eliminar estereótipos e em ações educativas que demonstram o papel da pesquisa no dia a dia da sociedade, indo muito além da teoria e experimentação laboratorial

Primera mulher eleita presidente na história do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), pesquisadora científica e professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio do Instituto Biológico (IB), vinculado à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Daniela Pontes Chiebao falou sobre a presença feminina na pesquisa científica e sua contribuição para o desenvolvimento do agro brasileiro, Saúde Única e fiscalização, em entrevista ao Informativo CRMV-SP.

Graduada em Medicina Veterinária, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Epidemiologia Experimental e Aplicada às

Zoonoses, pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), a nova presidente do CRMV-SP, eleita para a gestão 2024-2027, abordou ainda os entraves para a regulamentação do atendimento domiciliar e valorização das classes, e parcerias com institutos de pesquisa e instituições públicas para capacitação dos profissionais. Leia a íntegra:

1- Como se sente sendo a primeira mulher eleita presidente do CRMV-SP e como espera que sua gestão influencie outras mulheres a ocuparem cargos de liderança?

Apesar de considerar que o gênero é irrelevante para qualquer cargo, sei que nós, mulheres, ainda temos muitos obstáculos

para alcançar a equidade profissional. Então, é preciso deixar registrada a devida importância desse momento, que deve ser pontuado como sendo uma celebração da mentalidade atual. Mas, ao invés de focar nessa conquista particular, da qual, aliás, estou muito orgulhosa, prefiro considerar que essa é uma vitória de todas as colegas, que são maioria na carreira há bastante tempo (no caso das médicas-veterinárias) ou alcançando mais espaço a cada ano (considerando as zootecnistas) e, por isso, já deveriam estar, apropriadamente, representadas. Também gostaria de olhar para o futuro e acredito que após esses próximos três anos, em que pretendo exercer o meu papel ouvindo o consenso e tomando as medidas adequadas, naturalmente as mulheres se sintam incluídas e queiram fazer parte do processo.

2- Em sua experiência como pesquisadora científica do Instituto Biológico de São Paulo, vinculado à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, como avalia a importância da participação crescente das mulheres na Ciência? Quais os maiores ganhos que a presença feminina traz para a pesquisa ?

Atualmente, me vejo em uma situação confortável ao estar cercada por maioria absoluta de colegas cientistas mulheres em minha instituição, o que facilita a comunicação e colaboração em projetos, mas essa não é, de forma alguma, a realidade desse cenário, pois segundo relatório científico da Unesco de 2021, somente um em cada três cientistas no mundo é mulher, sendo que nosso gênero ainda está pouco representado em cargos seniores na academia. Isso significa que também recebemos menos fomento e temos menor probabilidade de sermos promovidas. Essa situação não é exclusiva da área da Ciência, porém demonstra que ainda são necessárias iniciativas de criação de oportunidades para garantir a continuidade dos ganhos da atuação feminina, exemplares na resolução de problemas integrados por meio de melhor interação interdisciplinar. As cientistas têm contribuído para eliminar estereótipos, estando presentes em ações educativas de esclarecimento de desafios atuais para a sociedade de forma inclusiva e prática, mostrando o papel da pesquisa e como a atividade é importante no dia a dia das pessoas, indo muito além da teoria e experimentação laboratorial. A pesquisadora atual, em geral, valoriza sua equipe e se preocupa mais com a formação de recursos humanos, o que é uma garantia para continuidade de projetos e de eficiência para obtenção de melhores resultados.

3- O Brasil é conhecido como país do agronegócio, área, por muito tempo, representada pela atuação, predominantemente, masculina, mas que, hoje, tem ampla participação de profissionais mulheres. Qual a contribuição das cientistas, sobretudo médicas-veterinárias e zootecnistas, ao longo dos anos, para o desenvolvimento do agro brasileiro?

No início de qualquer disciplina, gosto de falar um pouco de histórico e já começo com a citação de Sir Isaac Newton sobre podermos enxergar mais longe por nos apoiarmos nos ombros de gigantes, para que os alunos entendam como temos de valorizar a posição privilegiada em que nos encontramos. Incentivando a memória, não há dúvidas do grande número de pesquisadoras que contribuíram para chegarmos neste patamar de destaque mundial, apesar de a atuação delas ter começado apenas em meados dos anos 1930, com a primeira médica-veterinária a se formar no estado de São Paulo e primeira professora na Faculdade de Medicina Veterinária, Dra. Virginie Buff D'Apice, que abriu portas para as mulheres na profissão, além de auxiliar em disciplinas de

controle de enfermidades parasitárias e como pioneira na área de documentação técnica. Desde então, o papel das profissionais tem aumentado cada vez mais na promoção da produtividade, sustentabilidade e bem-estar no agronegócio, por exemplo, com a grande atuação da Dra. Tania Lyra na área de defesa e programas de saúde animal do Ministério da Agricultura e Pecuária. Nossas colegas têm chamado atenção em iniciativas de inovação, já havendo representante médica-veterinária incluída na lista de 100 mulheres poderosas do Agro pela Forbes. Pessoalmente, tive oportunidade de colaborar e acompanhar os trabalhos de profissionais que admiro muito, como a Dra. Margareth Elide Genovez, incansável figura em estudos preventivos de enfermidades infecciosas, e a Dra. Érica Weinstein Teixeira, zootecnista e sumidade nacional em manejo de saúde apícola. Definitivamente, sem as atividades de gestão das profissionais, nos últimos 50 anos, o Brasil não teria passado a ser o grande exportador de alimentos que é hoje.

4- Quais os maiores entraves para a participação das mulheres na pesquisa no Brasil. Como deve ser a preparação das profissionais para este mercado e o que ele exige?

O viés de gênero e a falta de reconhecimento ainda são patentes no meio científico. Além disso, as pesquisadoras, assim como profissionais de outros ramos, têm mais chance de passar por intervalos na carreira devido a compromissos pessoais e familiares, levando mais tempo para avançar hierarquicamente e obter melhores salários. O nível de comprometimento de uma pesquisadora é alto para que se mantenha com índices de produtividade razoáveis e, assim, ser considerada apta a receber financiamentos e ter resultados publicados em revistas com bom impacto. Atualmente, além da formação em uma excelente instituição de ensino, incluindo a realização de cursos de pós-graduação reconhecidos, para garantir seu espaço no mercado, as profissionais também precisam desenvolver habilidade técnicas, como familiaridade com procedimentos de análises de dados e novos softwares de tecnologia e gestão; participação prévia em estágios de iniciação científica, para ampliar rede de contatos e se aproximar das reais necessidades para aplicabilidade de projetos; e, por fim, o conhecimento das tendências atuais de mercado é importante para o acompanhamento do dinamismo da pesquisa e adaptação às mudanças inerentes ao nosso desenvolvimento contínuo.

5- De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 60% das doenças infecciosas em humanos são oriundas de animais. As chamadas zoonoses tendem a ser mais perigosas por conta do avanço do desmatamento de florestas e áreas de vegetação e as pandemias, como a de Covid-19, podem acontecer com mais frequência, o que coloca em risco a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. Quais pautas relacionadas à Saúde Única pretende defender e colocar em destaque durante sua gestão no Conselho?

Não podemos perder oportunidades de evidenciar questões que ameaçam a saúde humana e a saúde animal e, frequentemente, vem à tona para solidificar o importante papel dos profissionais médicos-veterinários e zootecnistas atuando nas áreas de vigilância, meio ambiente, epidemiologia, indústrias de alimentos e defesa animal. Recentemente, durante a pandemia do SARS-CoV-2, que ainda está em andamento, os médicos-veterinários foram convocados a receber treinamento e atuarem em várias frentes de combate, sendo considerados essenciais pelo Ministério da Saúde, situação que poderia ser mais valorizada pelo Conselho. Propomos a

realização de campanhas educativas direcionadas à população e aos colegas profissionais. Abordaremos temas como vacinação, controle de vetores, segurança alimentar, higiene e manejo adequado de animais. Pretendemos manter um contato próximo com legisladores para a produção de projetos de lei condizentes, que almejam a prevenção de enfermidades e pela disponibilização de recursos adequados. Por meio de ações digitais, presenciais e parcerias públicas, incentivaremos a rápida promoção da disseminação de dados claros e acessíveis sobre zoonoses prevalentes e emergentes, com melhoria da divulgação dos indicativos das instituições de pesquisa competentes do Estado e das ações público-privadas.

6- Entre suas propostas está a regulamentação do atendimento domiciliar. Quais os maiores entraves para que esse tipo de atendimento seja efetivamente regulamentado?

O maior entrave é a própria demora em ajudar a conceber um regulamento específico e abrangente para o território nacional junto ao Conselho Federal de Medicina Veterinária, pois quanto mais tempo se levar para estabelecer os critérios de fiscalização, mais obstáculos irão surgindo. Como na prática essa modalidade já existe há tempos e foi mais disseminada durante as restrições de mobilidade da pandemia, o atraso no seu estabelecimento é prejudicial e, sem esse acordo de organização, estamos arriscando o bem-estar animal e a segurança de atuação do profissional. Teremos que buscar diretrizes seguras, visando preencher lacunas jurídicas que permitam a fiscalização, sem deixar de levar em consideração a experiência dos profissionais. Assim que esse trabalho estiver avançado, já deveremos oferecer orientações claras sobre práticas, responsabilidades e ética. Existem exemplos a serem seguidos, mas o debate inicial não pode continuar indefinidamente, considerando que aprimoramentos podem vir a ser incorporados no futuro.

7- Em 2022, o CRMV-SP mudou o conceito de fiscalização, realizando uma abordagem mais técnica e orientativa; e passou a usar tablets para agilizar o processo. Já, em 2023, começou a implantar a fiscalização remota, visando modernizar e tornar mais céleres as ações. Sendo a fiscalização atividade-fim do Conselho, quais as principais melhorias que pretende colocar em prática?

As iniciativas recentes de modernização por parte do Conselho são resultados diretos do crescente influxo de novos profissionais de maneira desproporcional à capacidade de trabalho dos fiscais. Teremos que disponibilizar muito mais ferramentas para agilizar o serviço, usando recursos já disponíveis no mercado, como sistemas de comunicação informatizados, aplicativos para dispositivos móveis e recursos de monitoramento para alertas em mídias sociais. Tanto a quantidade quanto a qualidade do serviço deverá ser melhorada e o estabelecimento do caráter valorizando a orientação preventiva dos profissionais também está relacionado com aperfeiçoamentos desde o processo de denúncia até a finalização favorável dos processos éticos para todas as partes de forma mais ágil. Será um trabalho intenso balizado por dois critérios: gestão orçamentária racional e padronização de atendimento.

8- Uma das propostas de sua gestão é voltada à valorização dos profissionais médicos-veterinários e zootecnistas junto à

sociedade. Em linhas gerais, quais serão suas primeiras ações, neste sentido?

As ações serão fomentadas em quatro pilares, conforme previamente estabelecido em nosso documento de missão, de março de 2024:

- **Educação da sociedade:** divulgar sobre o papel crucial que os médicos-veterinários e zootecnistas desempenham na promoção da saúde na sociedade, que vai além dos cuidados com a saúde dos pets e inclui a promoção da segurança alimentar, atuação nas áreas de epidemiologia e zoonoses, otimização da produção de alimentos de origem animal, proteção do meio ambiente, pesquisa científica, entre outras. Na área de medicina de animais de companhia, o esclarecimento é fundamental para a compreensão de que, embora o trabalho com animais exija muita sensibilidade e amor, ele também é, emocionalmente, desgastante e requer uma remuneração adequada.
- **Conscientização profissional e empreendedorismo:** muitos profissionais não estão plenamente cientes do valor de seu trabalho, portanto, uma parte importante da estratégia será aumentar a conscientização dos profissionais sobre a amplitude e importância de suas responsabilidades, também com capacitação de habilidades necessárias para gerir, eficazmente, suas práticas. Outra ação importante será garantir que os futuros profissionais façam uma escolha mais consciente ao optar pelos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.
- **Retribuição aos profissionais:** o Conselho pode trazer retornos que proporcionem melhor qualidade de vida aos inscritos, como efetivação de Clube de Benefícios com empresas parceiras e disponibilização de prescrição eletrônica com certificado digital. São formas de utilizar a arrecadação de maneira consciente e priorizando os profissionais.
- **Ações de saúde mental e acolhimento:** devem ser mais amplas e efetivas, com disponibilização de recursos constantes de apoio psicológico para a promoção de um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal, e a criação de um ambiente de atuação positivo e de apoio.

9- Há intenção de sua gestão firmar parcerias com os institutos de pesquisa e outras entidades públicas para capacitação dos profissionais na área da pesquisa científica?

É uma grande satisfação poder compartilhar com os leitores que, desde o resultado das eleições, os membros da chapa Evolução que irão compor a gestão 2024-2027 já foram contactados por diversos professores de universidades, instituições de pesquisa, representantes do poder executivo desenvolvedores de projetos e empresas privadas com caráter de pesquisa e desenvolvimento, para demonstrações de apoio e disponibilização para colaborações. Mas, sim, desde o início das discussões entre os membros da futura gestão para o estabelecimento das propostas ficou claro que, para a realização de ações, como a plataforma de educação continuada, o desenvolvimento de procedimentos a serem apresentados ao Conselho Federal e outras esferas legislativas, a análise de variáveis relacionadas à ocorrência de judicializações e outros indicadores em geral, deverão contar com o apoio da academia para um resultado condizente. As equipes envolvidas serão incentivadas a ampliar e treinarem seu quadro de recursos humanos, mantendo um trabalho integrado com o Conselho, e minha missão pessoal será manter a Ciência em todas as conversas, fortalecendo as instituições e enriquecendo o conteúdo em debate. ■

AMOR PELA CIÊNCIA



Luciana Cintra,

Médica-veterinária, é coordenadora do Centro de Estudos Pré-clínicos e Centro de Treinamento em Cirurgia do Hospital Albert Einstein, presidente da Comissão de Ciências de Animais de Laboratório do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP). É doutora em Ciências pelo Departamento de Patologia Experimental e Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP); mestre em Patologia Experimental e Comparada pela FMVZ-USP; tem especialização em Patologia Clínica Veterinária (USP); e pós-graduação em Gestão Emocional (curso internacional Cultivating Emotional Balance) e em Gestão de Pessoas pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein.

A pesquisa científica é um universo de descobertas incessantes que alimenta minha curiosidade e paixão pela Medicina Veterinária. Desde os primeiros passos na faculdade, senti um ímpeto constante de questionar, de explorar o desconhecido e de mergulhar, profundamente, nos mistérios que a Ciência nos oferece. Foi essa curiosidade insaciável que me guiou para a iniciação científica, onde cada nova pergunta levava a uma nova resposta, e cada resposta, a mais perguntas. Era um ciclo fascinante e inesgotável de aprendizado.

Meus estágios sempre me direcionaram para instituições acadêmicas, onde a busca pelo conhecimento era, mais do que um objetivo profissional, uma vocação, quase um chamado. Cada momento dedicado à pesquisa reforçava minha vontade de entender mais, de ir além do que já era conhecido e de contribuir com algo significativo para a Ciência Veterinária. O doutorado, então, não foi apenas uma etapa acadêmica, mas uma transformação profunda. Ele me proporcionou não só o respeito profissional, mas, acima de tudo, a confiança para me aventurar por territórios desconhecidos, para admitir com humildade quando não sabia algo, e a coragem para buscar as respostas.

O fascínio pela pesquisa é alimentado pela constante necessidade de aprender mais sobre um determinado assunto. Esse desejo incessante de conhecimento transforma o trabalho em algo dinâmico e envolvente, rompendo a monotonia da rotina. É essa busca constante que me mantém dedicada à pesquisa, motivada pela vontade de sempre saber mais.

Atualmente, estou envolvida em projetos voltados para a Medicina e me sinto orgulhosa em contribuir em benefício da saúde humana. Isto faz parte do meu propósito de vida e nunca imaginei que chegaria até aqui. A cada novo projeto, a cada avanço, me sinto parte na melhoria da qualidade de vida das pessoas, e me enche de uma alegria imensa saber que meu trabalho pode fazer a diferença.

As mulheres têm se destacado de maneira extraordinária na Ciência. Cada vez mais, ocupamos espaços nas pós-graduações *stricto sensu* e estamos nos afirmando como grandes cientistas. Ver esse crescimento é inspirador e reforça a importância da diversidade na pesquisa. A presença feminina na Ciência traz novas perspectivas e contribuições inestimáveis, enriquecendo ainda mais o campo de estudo.

A vida, de fato, é um ciclo contínuo de aprendizado. Quanto mais estudamos, mais percebemos o vasto mar de coisas que ainda desconhecemos. Essa percepção, longe de ser desanimadora, é mágica e envolvente. É a essência de estar envolvida na pesquisa: a constante evolução, a eterna busca por novas descobertas e a emoção de saber que sempre há algo novo a ser aprendido.

A pesquisa científica, para mim, é um romance eterno com o conhecimento. É a oportunidade de se encantar, diariamente, com novas descobertas, de se envolver, profundamente, com a Ciência e de contribuir para um futuro melhor e mais compreensivo. É essa relação de amor que torna cada dia único e emocionante, e que me motiva a continuar explorando, aprendendo e contribuindo em prol da Medicina Veterinária. ■

PRESENÇA FEMININA NA PESQUISA CIENTÍFICA TRAZ ABORDAGENS CRIATIVAS E EFICAZES

Agregadoras, empáticas, dedicadas, comprometidas, colaborativas, comunicativas e persistentes são algumas das características que tornam as mulheres fundamentais para a Ciência

Ao longo dos anos a participação das mulheres na pesquisa científica brasileira tem se intensificado, e, além do conhecimento técnico, há algumas características que contribuem para a ascensão das profissionais e que tornam fundamental a presença feminina nas equipes. Professora titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP); integrante da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP); do Grupo de Trabalho (GT) de Resíduos de Medicamentos Veterinários do Ministério da Agricultura e Pecuária (GRVDF/Mapa); da Comissão do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); e do GT

sobre Resistência antimicrobiana (Anvisa/Mapa); Silvana Lima Gorniak acredita que a conscientização da sociedade sobre a importância da participação de mulheres tem propiciado o aumento do acesso delas à educação e, conseqüentemente, em sua participação na pesquisa científica.

“O primeiro ponto a se considerar é que, independentemente da área envolvida, de maneira geral, as equipes diversificadas são muito mais propensas a produzir novas ideias que contribuem para solucionar os problemas que afligem a sociedade. Em relação à presença das mulheres, acredito que podemos trazer diferentes perspectivas e experiências, que levam a abordagens mais criativas e eficazes na solução de problemas científicos, justamente, porque é um novo ‘*approach*’ que, nessa trilha histórica, pode não ter sido incorporado pelo pensamento masculino. Ou seja, a exclusão das mulheres resultou em uma limitação das diferentes perspectivas e abordagens”, enfatiza Silvana, que também é coordenadora do Centro de Pesquisas em Toxicologia e Farmacologia Veterinária da USP, membro do *Joint Expert Committee on Food Additives* (JECFA) e do *Joint Meeting on Pesticides Residue* (JMPR), ambos coordenados pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e representante brasileira da III Rede de Saúde Pública Veterinária – *Stands for Veterinary Public Health Network* – Sapuvetnet.

Para Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, conselheira efetiva da próxima gestão do CRMV-SP (2024-2027), revisora

de revistas científicas nacionais e internacionais e colaboradora em projetos de desenvolvimento de vacinas para suínos em parceria com a *Iowa State University* (EUA), a ascensão das profissionais se deve à forte propensão para colaboração e comunicação, elementos essenciais na pesquisa científica. “A presença de mulheres em posições de liderança na Ciência pode ajudar a atrair e reter mais mulheres no campo. A diversidade de gênero está associada à inovação e criatividade. Empresas com maior diversidade de gênero são, significativamente, mais propensas a apresentar crescimento e a entrar em novos mercados, sugerindo uma correlação positiva entre a diversidade e a inovação. Essas características e fatores não só beneficiam as profissionais, mas também fortalecem as equipes de pesquisa e contribuem, significativamente, para o progresso científico e social.”

A médica-veterinária e bióloga Greyce Balthazar Lousana, responsável pela estruturação e coordenação do primeiro centro de pesquisa brasileiro voltado para a condução de ensaios clínicos com foco em pesquisa, desenvolvimento e registro de produtos de uso veterinário; fundadora e presidente executiva da Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica; presidente da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária do CRMV-SP; coordenadora do Fórum Permanente dos Comitês de Ética e Profissionais em Pesquisa da Câmara Municipal de São Paulo e do Fórum Estadual de Comitês de Ética e Profissionais em Pesquisa Clínica da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; e membro do Conselho Científico e Tecnológico da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, lembra, ainda, que a maior



“Por milhares de anos, as mulheres apareciam sempre em segundo plano, dependendo da chancela de homens para terem alguma credibilidade. Creio que somente no começo do século 20, com as brilhantes pesquisas realizadas por Marie Curie, que lhe conferiram dois prêmios Nobel, a quem cito como a grande ‘divisora de águas’ no campo da pesquisa científica e verdadeira inserção das mulheres, abriu-se caminho para a participação efetiva de mulheres na pesquisa científica”

Silvana Lima Gorniak

participação das mulheres na pesquisa científica assenta-se na educação básica, liberdade para escolha profissional, não estigmatização, menos agressividade nos ambientes de trabalho, mais empatia, mais transparência e ascensão profissional baseada em competência e não por conchavos de qualquer ordem. “Um ambiente diversificado, com mulheres e homens que consigam compartilhar ideias e ações, é o fundamental.”

“Minha equipe é composta por 50% de mulheres, e vemos que cada vez mais profissionais estão interessadas em seguir a carreira da pesquisa. Esta diversidade, não só de gênero, mas também a multidisciplinaridade, determina uma grande transformação para a pesquisa, pois agrega conhecimento e habilidades que propiciam a condução de uma pesquisa com melhor qualidade”, ressalta Luciana Cintra, coordenadora do Centro de Estudos Pré-Clínicos e Centro de Treinamento em Cirurgia do Hospital Albert Einstein, e presidente da Comissão Técnica de Ciências de Animais de Laboratório do CRMV-SP.

Tesoureira e presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP, representante do Conselho na Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Ceua/FM-USP) e na Ceua da Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais (Anclivepa-SP), Rosemary Viola Bosch aponta como características próprias das mulheres a dedicação e a perspicácia, pontos fundamentais para a pesquisa científica.

“Quando eu fazia ensaios pré-clínicos, tinha de inocular os animais, diariamente,

eram três meses injetando uma substância com uma agulha fininha em um camundongo que pesava 25 gramas, nesses casos, é necessário cuidado e precisão no preparo da seringa e em todo o processo para que não haja contaminação. Para fazer pesquisa científica é preciso ter disponibilidade, dedicação, porque você ‘casa’ com a pesquisa. A mulher é mais criteriosa, dedicada, observadora, comprometida, além de agregadora, o que torna o ambiente mais humano”, salienta Rosemary.

Ana Helena Pagotto Stuginsk, secretária-geral da próxima gestão do CRMV-SP (2024-2027), médica-veterinária que atua na área de clínica de cães e gatos, que cumpriu dois mandatos no Comitê de Ética no Uso de Animais da Fundação Antônio Prudente e trabalhou como técnica de apoio à pesquisa no Instituto Butantan e como pesquisadora sênior em empresas privadas, ressalta que a presença de mulheres na pesquisa científica traz perspectivas diversificadas, que têm contribuído para o encontro de soluções para antigos problemas.

Obstáculos e desafios

Ainda que a presença de pesquisadoras científicas tenha aumentado, os obstáculos para a participação feminina na pesquisa existem no mundo todo e o Brasil não é exceção. Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro lembra que, desde a infância, as mulheres são confrontadas com expectativas sociais sobre o “equilíbrio perfeito” entre vida profissional e pessoal, que persistem na

vida adulta, sendo que estereótipos de gênero e preconceitos inconscientes ainda influenciam avaliações de desempenho e oportunidades de promoção.

“Mulheres, frequentemente, enfrentam barreiras adicionais devido a preconceitos sobre a sua capacidade ou comprometimento com a carreira, especialmente, se tiverem filhos. O impacto do gênero sobre a ascensão profissional pode ser observado, por exemplo, na participação em cargos administrativos, no nível mais elevado da carreira universitária (professor(a) titular), no recebimento de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq, ou na participação em comitês de assessoramento das agências de fomento. Tomando como referência o número de bolsas PQ do CNPq por categoria e sexo, dados mostram que as mulheres representam apenas 35,6% dos bolsistas, com o número de mulheres diminuindo conforme aumenta a hierarquia acadêmica”, afirma Alessandra, destacando que, ainda que lentamente, alguns progressos estão ocorrendo, como é o caso da concessão de licença-maternidade por até quatro meses para bolsistas de dedicação integral pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o lançamento do Programa Mulher e Ciência no Brasil, pelo CNPq.



Luciana Cintra reitera que um dos maiores entraves para as mulheres na pesquisa é avançar na carreira científica, por conta da necessidade que é atribuída às pesquisadoras de se dedicar à vida familiar, papel delegado sobretudo às mães. “Mas a inclusão, em 2021, do campo licença-maternidade na Plataforma Lattes, devido a uma porcentagem de 50% do total de pesquisadores cadastrados serem mulheres, mostra o apoio do CNPq às mulheres que atuam na pesquisa.”

Quanto aos entraves culturais, Silvana Lima Gorniak destaca que é claro e evidente o estereótipo, ainda arraigado no País, de que as responsabilidades domésticas e o cuidado da família são atividades basicamente femininas. “Nesse aspecto, vejo que também há falta de políticas públicas que apoiem a mulher, como, por exemplo, a criação de creches. Cito também como um dos grandes obstáculos a serem superados a desigualdade salarial, um fenômeno mundial. É fato que, frequentemente, em empresas, mulheres cientistas recebem salários mais baixos que o dos seus colegas homens. A falta de representatividade feminina em postos de liderança e decisão também limita a definição de prioridades e políticas voltadas à Ciência. Como resultado imediato, verifica-se a escassez de modelos femininos de sucesso, se comparados aos homens, o que, como um ciclo vicioso, não ajuda na motivação de mulheres aspirarem a posições de liderança.”

Por outro lado, Greyce Balthazar Lousana ressalta que existem entraves para qualquer pessoa participar do setor da pesquisa. “Ainda temos universidades preconceituosas quando pensamos nas Parcerias Público-Privadas (PPPs), a inovação encontra entraves burocráticos em diferentes níveis, resistimos à inovação radical, nosso país é um mundo com diferentes necessidades, os desafios são muitos, mas a nossa criatividade e a vontade de chegar lá, é infinita.”

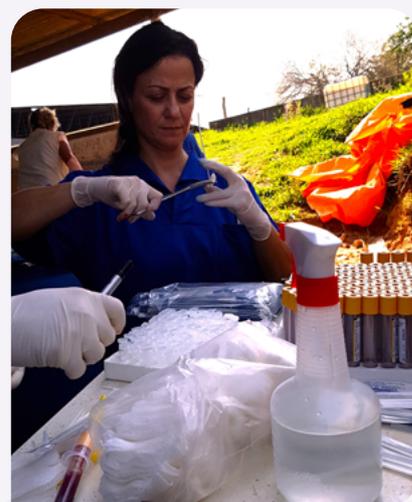
Apesar da carreira científica não ser nada fácil mesmo para homens, Ana Helena Pagotto Stuginsk lembra que, hoje, já se discute, com frequência, como o viés de gênero pode afetar o reconhecimento e a atribuição de créditos em trabalhos científicos. “A maternidade também é um obstáculo, com muitas cientistas mães lutando para equilibrar as demandas da carreira e da família, o que leva a um estresse significativo. Além disso, as mulheres na Ciência, frequentemente, enfrentam pressões adicionais e expectativas sociais que dificultam a manutenção de um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal. Apesar desses desafios, é crucial continuar trabalhando para superar esses obstáculos e promover a igualdade de gênero na Ciência brasileira.”

Ciência aplicada

Para Luciana Cintra, as mulheres médicas-veterinárias e zootecnistas têm desempenhado um papel cada vez mais significativo no desenvolvimento da ciência aplicada, no entanto, em tecnologia e a engenharia veterinária a presença feminina é reduzida. Por isso, é urgente que ocupem seus lugares nessas áreas para garantir uma perspectiva diversificada e inclusiva na pesquisa científica.

“Essa crescente presença feminina na Medicina Veterinária e Zootecnia reflete-se não apenas nos números de inscrições nos CRMVs, mas também na produção de pesquisa e no avanço dessas áreas. Mulheres têm demonstrado sua dedicação aos estudos, postura profissional exemplar, proatividade em buscar novos conhecimentos e, sobretudo, capacidade de se manterem atualizadas em suas respectivas áreas. A atuação das mulheres médicas-veterinárias e zootecnistas não só contribui para a excelência técnica e científica desses campos, mas também para a diversidade de ideias, perspectivas e abordagens, enriquecendo ainda mais o panorama da ciência aplicada à Medicina Veterinária e à Zootecnia”, enfatiza Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro.

As mulheres estão contribuindo ativamente para o crescimento de diversos segmentos da Medicina Veterinária e da Zootecnia, especialmente o do mercado pet. “No entanto, nas áreas relacionadas ao Agronegócio, a presença feminina ainda



Alessandra M. M. Gomes de Castro

ARQUIVO PESSOAL/ALESSANDRA CASTRO

é menos estimulada. O setor é, tradicionalmente, dominado por homens, e as mulheres que trabalham nesse campo podem enfrentar desafios adicionais, o que se reflete também na pesquisa aplicada a essas áreas”, afirma Ana Helena Pagotto Stuginsk.

“Justamente pelas características socioculturais, nas quais ainda persistem estereótipos de que certas áreas não são ‘adequadas’ para o trabalho feminino, esse pensamento se acentua muito no ambiente rural. Nesse sentido, em algumas áreas do Agronegócio, como a de grandes animais, nutrição aplicada à produção animal e de gestão de grandes propriedades rurais, por exemplo, a participação das mulheres é insatisfatória. Comparativamente a alguns países desenvolvidos, estamos bem atrás do que seria desejável em termos de participação no setor”, explica Silvana Lima Gorniak.

Para Greyce Balthazar Lousana, o fato de o número de mulheres já ter ultrapassado o de homens, em termos de alunos matriculados nos cursos de graduação de Medicina Veterinária, aponta para uma direção que, claramente, mostra que o mundo mudou e precisa de menos preconceito e mais abertura para novas ideias. “Precisamos participar de políticas públicas e avaliar com cuidado quais serão as reais necessidades das futuras gerações. Para isso, setores como produção de alimentos, qualidade e uso racional da água, produção de energia sustentável, inteligência artificial (IA) com foco na produção de novas terapias são algumas das áreas que já estão em ascensão e devem ser olhadas com atenção.”

"A mulher é mais criteriosa, dedicada, observadora, comprometida, além de agregadora, o que torna o ambiente mais humano"

Rosemary Viola Bosch

Tomada de decisões

É fato que ainda há um longo caminho a ser trilhado para que as mulheres participem mais, efetivamente, da tomada de decisões na pesquisa científica no estado de São Paulo e no Brasil. Silvana Lima Gorniak concorda que esse caminho é, realmente, longo, mas não desanimador, uma vez que há várias ações positivas sendo criadas.

“Em 2016, a USP implementou, por exemplo, o escritório USP Mulheres, que tem o objetivo de propor e executar iniciativas e projetos voltados à igualdade de gênero. Entre os projetos desenvolvidos por este escritório, o ‘Ciência por Elas’ apresenta as pesquisas desenvolvidas na universidade, mostra como é a carreira científica e desenvolve atividades práticas para estimular o interesse das meninas pela Ciência. É um evento gratuito, com vagas limitadas, conduzido por professoras e pesquisadoras de diferentes campos do conhecimento, como educação, biologia, saúde, toxicologia, física, química e genética. É inspirado no projeto Meninas com Ciência, desenvolvido pelo Museu Nacional, e esperamos que sirva de exemplo para todas as universidades e entidades de pesquisa em nosso País”, salienta Silvana.

Luciana Cintra ressalta a necessidade de que as mulheres tenham mais oportunidades e apoio para participarem da tomada de decisões na pesquisa científica, e que, para isto ser alcançado, há a necessidade da implementação de políticas de igualdade de gênero, bem como de mentorias e redes de apoio que incentivem e promovam a liderança feminina nas instituições de pesquisa.



Ana Helena Pagotto Stuginski



FREEMIK

Ana Helena Pagotto Stuginski salienta que chama a atenção quando mulheres assumem cargos de liderança e tomada de decisão em qualquer tipo de negócio ou atividade e na Ciência não é diferente. “Acredito que, no futuro, essas diferenças venham a ser, sensivelmente, amenizadas, mas infelizmente não são raros os comportamentos de silenciamento ou do descrédito de mulheres que assumem a liderança de equipes. Isso não só provoca um grande constrangimento como revela como muitos ainda não se sentem confortáveis em serem subordinados a mulheres. Apesar disso, acredito que estamos evoluindo e o crescimento dessa representatividade feminina é muito salutar.”

“De fato, a participação de mulheres em cargos de alta relevância, como chefias de laboratórios, coordenação de projetos e posições de decisão em órgãos de fomento à pesquisa, ainda é desproporcional em comparação a dos homens. Isso se reflete também na concessão de financiamentos e na publicação de trabalhos científicos, onde os homens ainda predominam. Acredito que uma participação mais equitativa poderá ser atingida com a implantação de políticas de incentivos. Esses passos poderão permitir que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de contribuir e liderar o desenvolvimento da ciência aplicada”, enfatiza Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro.

Desafios nunca vão deixar de existir, ressalta Greyce Balthazar Lousana, mas o que aconteceria, provavelmente, a partir de 2050, já é realidade, portanto, é preciso entender que o futuro chegou mais depressa do que o previsto. “São Paulo é um estado de vanguarda e a presença feminina vem crescendo em vários setores. Precisamos de mais mulheres nas Câmaras Municipais e na Assembleia, isso vai dar mais voz e mais força para a implantação de políticas que estimulem as atividades de pesquisa e desenvolvimento.”

Mercado de trabalho

O Brasil sofre, ao longo dos anos, por não valorizar a educação e investir pouco em pesquisa científica. Um dos efeitos colaterais dessa falta de apoio é o fato de que muitos pesquisadores, mulheres e homens, deixam o País em busca de melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional.

“As universidades são locais de ensino, pesquisa e extensão; portanto, quando verificamos a insolvência da universidade, observamos a falência desses pilares. A meu ver, o reconhecimento, a permanência e o fortalecimento das universidades e órgãos de pesquisa do País são a única maneira de nossa sociedade evoluir para um cenário melhor do que o que temos vivenciado. Independentemente do gênero, o mercado de trabalho para quem quer se dedicar à pesquisa no Brasil está muito ruim. Se há uma fórmula para a fuga de cérebros do nosso País, é essa que estamos vivenciando: a dificuldade de se encontrar um posto de trabalho e a desvalorização profissional. A consequência disso é inevitável e já está acontecendo: a escassez de inovação e tecnologias”, enfatiza Silvana Lima Gorniak.

Atualmente, a Ciência vem enfrentando cortes de financiamento, o que têm impactado muito a pesquisa no Brasil e gerado uma debandada de pesquisadores para outros países em busca de melhores oportunidades. Alessandra Marnie Martins

ARQUIVO PESSOAL/ANA HELENA PAGOTTO STUGINSKI

O mercado é dinâmico e o setor relacionado com a condução de ensaios clínicos está aquecido. Temos demanda, porém não temos muita oferta. Mas pesquisadoras e pesquisadores brasileiros são reconhecidos como bem formados e, acima de tudo, muito criativos

Greyce Balthazar Lousana

Gomes de Castro lembra, no entanto, que a representatividade feminina na pesquisa enfrenta desafios tanto aqui quanto em outros lugares.

“De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de 2015, o número de mulheres universitárias supera o de homens, mas 72% da força de trabalho científica global é masculina. Na Europa, apenas 36% dos professores de nível médio e 18% dos professores titulares eram mulheres em 2013, e somente 13% dos subsídios avançados foram para mulheres. No sul da Ásia, apenas 17% dos investigadores são mulheres. Assim, acredito que a saída de pesquisadoras mulheres do Brasil está mais vinculada a questões relacionadas à valorização da pesquisa do que às questões de gênero”, afirma Alessandra.

Ana Helena Pagotto Stuginsk refere que, devido ao baixo investimento em pesquisa científica no Brasil, as oportunidades ficam restritas às universidades e instituições públicas, enquanto, no exterior, um técnico em pesquisa da iniciativa privada pode desenvolver projetos relevantes e receber uma boa remuneração. “Aqui, as oportunidades são, realmente, escassas. Some-se a isso o fato de que os bolsistas de pós-graduação, embora desenvolvam grande parte do trabalho, não têm sequer direitos previdenciários, sendo considerados apenas estudantes, quando na realidade possuem responsabilidades bem maiores. Para as mulheres, o cenário se torna mais preocupante porque, ao optar por seguir a carreira acadêmica, as renúncias pessoais e familiares podem ser ainda maiores.”

“Não é de hoje que pesquisadoras e pesquisadores brasileiros deixam o País. O mercado é dinâmico e o setor relacionado com a condução de ensaios clínicos está aquecido. Temos demanda, porém

não temos muita oferta. Mas pesquisadoras e pesquisadores brasileiros são reconhecidos como bem formados e, acima de tudo, muito criativos”, afirma Greyce Balthazar Lousana.

Por outro lado, também há um grande interesse em atuar fora do País, devido ao maior reconhecimento à experiência técnica-científica adquirida no exterior. “Tenho colegas médicas-veterinárias que fizeram parte de sua carreira acadêmica fora e que estão se destacando e sendo valorizadas no mercado brasileiro. O meu próprio crescimento profissional foi significativo quando participei de um *Fellowship* no Massachusetts General Hospital, que me trouxe mais bagagem para crescer na área de pesquisa pré-clínica e atuar como líder em um importante hospital do País”, argumenta Luciana Cintra.

Comissões de Ética

A Lei nº 11.794/2008, que estabeleceu procedimentos para o uso científico de animais, criando o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) e a obrigatoriedade da implantação de Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) em todas as instituições de ensino e pesquisa, além da Portaria MCTIC nº 5.861/2017, que implantou o Sistema de Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (Ciuca), permitiu passos importantes para a evolução da Ciência brasileira e o desenvolvimento de métodos alternativos ao uso dos animais.

Em sua experiência na Ceua/FM-USP, Rosemary Viola Bosch lembra que as comissões são os olhos do Concea em cada uma das instituições e as mulheres, com sua capacidade de observação, podem ser essenciais também ao assumir essa função na pesquisa. “Nos reunimos a cada 15 dias, temos inúmeros projetos a serem analisados. Um dos pontos principais é que o pesquisador deve comprovar que não existe método alternativo para

realizar aquele projeto, além disso, deve também disponibilizar documento que comprove que toda a equipe está capacitada para lidar com a espécie animal em questão. Enquanto o projeto não for aprovado pela Ceua, ele não começa, mesmo os projetos-pilotos têm de ter a aprovação”, explica Rosemary.

Silvana Lima Gorniak reitera que a criação e implementação das Ceuas foram fundamentais para a evolução da pesquisa na área biológica, especialmente, em uma Faculdade de Medicina Veterinária, onde esses conceitos devem estar bem fundamentados para os egressos, haja vista que o médico-veterinário é o único profissional habilitado para assumir a responsabilidade técnica em estabelecimentos que criem ou utilizem animais para atividades de ensino e pesquisa, pois essa atividade é privativa do médico-veterinário de acordo com a Lei que regulamenta a profissão.

“Os métodos alternativos para o uso de animais em atividades de ensino e pesquisa basearam-se no princípio dos 3Rs, que visam à substituição, redução e/ou refinamento do uso de animais. Desde 2014, esses métodos são reconhecidos em atividades de pesquisa pelo Concea. Essas ações permitiram que o Brasil se alinhasse à preocupação mundial com o bem-estar animal, representando um grande avanço para a pesquisa no nosso País”, afirma Silvana, enfatizando que nem todas as pesquisas podem substituir os animais por métodos alternativos. Um exemplo recente é a pesquisa de vacinas contra o SARS-CoV-2, causador da Covid-19, que foi realizada em animais, como camundongos transgênicos e primatas não humanos, pois não era possível,



Silvana Lima Gorniak

por exemplo, verificar a quantidade de anticorpos produzidos por meio de técnicas realizadas *in vitro*.

Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro ressalta que a criação das Ceuas foi um avanço com relação às questões éticas que tem determinado mudanças significativas na pesquisa científica realizada no Brasil e no mundo. “A Ceua avalia e monitora os projetos de pesquisa para assegurar que os animais serão utilizados apenas quando absolutamente necessário e sob condições adequadas. O mais interessante é que a implantação desses critérios incentivou a pesquisa em busca de métodos alternativos ao uso de animais, que avançou muito nos últimos anos. Para os casos em que ainda não há métodos alternativos, os critérios estabelecidos pelas Ceuas incentivaram uma análise mais crítica sobre as pesquisas, o que promove a busca por metodologias, justificativas e critérios de análise mais rigorosos. Isso melhora a qualidade das pesquisas e promove uma mudança significativa na consciência e nas práticas científicas.”

Ana Helena Pagotto Stuginsk concorda que as mudanças recentes têm promovido uma abordagem mais responsável e ética na condução da pesquisa científica, valorizando o delineamento experimental e o bem-estar dos animais, o que é fundamental para o avanço do conhecimento e da busca por soluções que não determinem danos desnecessários. “Percebo que, hoje, a utilização de métodos estatísticos para o planejamento dos trabalhos passou a ser muito mais valorizada, e não somente para a análise posterior dos dados. Os pesquisadores e equipes tem o dever de conhecer seu modelo animal de estudo e, infelizmente, isso nem sempre ocorre. Outro passo importante está sendo a utilização de métodos de análise bioquímicos e moleculares em larga escala, que possibilitam a obtenção de mais dados dos experimentos

quando se compara com as metodologias empregadas em décadas passadas”, afirma Ana Helena, reforçando que as comissões são essenciais para coibir o uso supérfluo de animais na pesquisa, mas também para atualizar as instituições sobre novos métodos validados, inclusive, os modelos computacionais.

Greyce Balthazar Lousana, ressalta que o ensino e a pesquisa envolvendo animais tendem a diminuir cada vez mais e a inteligência artificial (IA) é um dos caminhos para essa redução. “As Ceuas, desde que reduzidos os conflitos de interesse que ainda existem, são uma das instâncias que propiciam o controle do número de animais e dos tipos de testes que podem ou não acontecer. Ainda bem que temos a capacidade de mudar, o que era considerado adequado na década de 1970 não é mais adequado hoje. Que bom!”

“As Ceuas desempenham um papel importante não só pela avaliação de projetos que envolvem animais, mas também no acompanhamento desses projetos, apoiando os médicos-veterinários e contribuindo para o melhor bem-estar dos animais mantidos em biotérios”, afirma Luciana Cintra.

Como atrair jovens para a pesquisa

A pesquisa científica é um dos relevantes caminhos para o desenvolvimento de uma nação, mas o que falta para que os cursos de graduação, efetivamente, formem mais pesquisadores?

Greyce Balthazar Lousana acredita que as universidades entenderam ou foram obrigadas a entender que a forma como o ensino acontecia não faz mais sentido, portanto, “alterar as grades, a forma de se comunicar, criar conteúdo que agregue valor às necessidades atuais é a única forma de termos instituições de ensino capazes de atrair mais jovens para a pesquisa.”

Para Silvana Lima Gorniak, é necessário divulgar a importância da pesquisa, bem como a fundamental importância de médicos-veterinários e zootecnistas no suporte técnico para a condução da pesquisa científica na área biológica, considerando-se as particularidades da produção animal local e o potencial para o Brasil ser, de fato, o ‘celeiro do mundo’, é essencial que essa pesquisa seja realizada no País.

“Tanto o médico-veterinário quanto o zootecnista têm uma ampla área de pesquisa para atuar e os resultados serão, rapidamente, transferidos para o produtor rural, ávido por melhorias nesse setor. É claro que o reconhecimento em todas as esferas de governo sobre a relevância de fomentar a pesquisa aplicada em nosso país é fundamental. Políticas públicas que incrementem e estimulem os jovens a desenvolverem pesquisas terão um impacto direto na nossa economia, pois, queiramos ou não, hoje o Agronegócio é o esteio econômico do Brasil”, afirma Silvana.



Atrair mais profissionais para a área de pesquisa científica na graduação, para Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, envolve ações direcionadas para vários pilares, como oferecer incentivos financeiros, como bolsas de estudo fornecidas por órgãos de fomento, que podem ser complementados por descontos nas mensalidades das faculdades particulares; fornecer um ambiente acadêmico estimulante, com laboratórios bem equipados, acesso a materiais e tecnologias de ponta e a oportunidade de trabalhar ao lado de pesquisadores experientes; promover uma cultura de valorização da pesquisa científica desde os primeiros anos da graduação, por meio de disciplinas específicas sobre metodologia científica, *workshops*, seminários e eventos que enfatizem a importância da pesquisa na sociedade, no avanço do conhecimento e na carreira do aluno.

“No entanto, tudo isso não terá o impacto desejado se não houver uma valorização real do pesquisador e da pesquisa no Brasil. Isso envolve reconhecer o trabalho árduo dos pesquisadores, oferecer oportunidades de crescimento profissional e investir em projetos de pesquisa. Sem essa valorização, muitos talentos podem ser desperdiçados e o despertar do potencial da pesquisa científica na graduação não será, totalmente, realizado. Além disso, é crucial a divulgação dos Programas de Iniciação Científica nas instituições de ensino superior. Muitos alunos saem da graduação sem ao menos conhecer a existência desses programas na faculdade em que estudaram”, alerta Alessandra.

Ana Helena Pagotto Stuginsk reforça que, antes de tudo, falta informação, pois muitas pessoas desconhecem o caminho que um profissional deve percorrer para atuar na pesquisa científica. Muitos acreditam que “ser cientista” é uma atribuição automática de profissões como médicos ou astrônomos, como aparecem nos filmes. “Na realidade, a Ciência requer uma formação que vai além das disciplinas oferecidas no ensino superior. Na graduação, tive a oportunidade de conhecer diversos grupos de pesquisa e escolher, conscientemente, a área em que desejava fazer minha Iniciação Científica, o que mudou minha vida, por isso, acredito que as faculdades devam promover esse contato do aluno com grupos de pesquisa científica.

Não apenas como forma de atrair profissionais para a área, mas também para ampliar a visão de mundo e o entendimento do papel de sua profissão na sociedade.”

Portanto, incluir mais vivência na pesquisa e disciplinas que mostrem os aspectos de todas as áreas de atuação são temas de fundamental importância. “É essencial que os médico-veterinários e zootecnistas invistam para se manterem atualizados sobre as pesquisas em andamento, buscando sempre publicações e trazendo para sua rotina a prática baseada em evidências, e que divulguem o que encontram de novo para outros profissionais”, enfatiza Luciana Cintra.

Educação continuada

Investir em educação continuada e atualização constante é fundamental para qualquer profissional por vários motivos. Para Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro, a rápida evolução tecnológica e o constante surgimento de novas metodologias e práticas exigem que os profissionais estejam sempre atualizados para se manterem competitivos no mercado de trabalho.

“A educação continuada permite também que os profissionais aprimorem as suas habilidades técnicas e adquiram novos conhecimentos, o que pode resultar em melhorias significativas no desempenho de suas funções e na qualidade dos serviços prestados. Outro benefício é a possibilidade de desenvolvimento pessoal e profissional, ao participar de cursos, *workshops*, seminários e outras atividades de aprendizado, os profissionais têm a oportunidade de expandir sua rede de contatos, trocar experiências com colegas de profissão e desenvolver habilidades como liderança, comunicação e resolução de problemas”, afirma Alessandra.

Ana Helena Pagotto Stuginsk lembra ainda que à medida que a pesquisa científica avança, tanto a abrangência quanto o refinamento dos estudos aumentam, permitindo a aquisição de conhecimentos cada vez mais profundos e precisos. “Novas metodologias e tecnologias surgem, constantemente, perguntas que antes eram insolúveis agora estão sendo respondidas, graças aos avanços na Ciência. Esse dinamismo é fascinante, mas exige esforço contínuo para se manter atualizado. Vivemos em uma era em que a informação flui, rapidamente,



e a sociedade espera que os profissionais estejam atualizados em suas áreas.”

A falta de atualização é também uma falta ética, que consta no Código de Ética do Médico-veterinário. “Todo profissional deve se atualizar constantemente e ser comprometido em sua atuação. Quando trabalhei no Butantan, onde fiz meu pós-doutorado, fui convidada para montar um biotério de experimentação animal. Primeira atitude que tomei foi me filiar à Sociedade Brasileira de Ciência de Laboratório e participar de cursos e todos congressos e palestras realizados no Brasil, enquanto estive no Instituto. Em pesquisa, você tem que estar atualizado, ninguém acredita só na sua palavra, as coisas precisam ser provadas com fundamento”, enfatiza Rosemary Viola Bosch.

Por sua vez, Greyce Balthazar Lousana afirma que não há como uma pessoa conhecer todas as áreas, por isso, é preciso unir e trocar informações, projetos e ideias de forma continuada. “O futuro será daqueles que mantiverem a capacidade de se comunicar, de ouvir, de refletir e de conviver com o diferente. Dessa forma, dialogar e participar de grupos que fomentem a educação continuada me parece um bom caminho”, conclui.

Construindo Ciência

Seja qual for a área de atuação, a rotina das pesquisadoras é sempre intensa. Rosemary Viola Bosch trabalhou, durante muitos anos, no Instituto Butantan, com ensaios pré-clínicos envolvendo ratos, camundongos e coelhos, além de pesquisas clínicas com equinos. “Quando fiz meu pós-doutorado em Toxicologia, no Butantan, em 2011, ao mesmo tempo, desenvolvi o biotério de experimentação do laboratório, que naquela época se chamava Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Desde 2006, estou envolvida com a área de pesquisa e sempre falando de ética, deontologia e responsabilidade. Pesquisa e ética devem andar sempre juntas.”

Reuniões, planejamento estratégico, discussão das demandas dos diferentes projetos de pesquisa, relatórios, preparar e ministrar aulas, enfim, os dias de Greyce Balthazar Lousana ficam longe da monotonia. “São projetos na área da saúde humana e animal, em especial, que envolvem a avaliação de segurança, eficácia e qualidade de produtos sujeitos ao registro por autoridades regulatórias como o Mapa e a Anvisa. Nesse sentido, estudos com medicamentos e medicamentos biológicos, dispositivos médicos, alimentos, cosméticos, terapia avançada, com foco em diferentes patologias e de acordo com as especificidades de cada produto estudado, são atividades rotineiras.”

Como coordenadora de projetos de pesquisa, o dia a dia de Luciana Cintra envolve o planejamento e a supervisão de projetos. “Minha equipe está inteiramente envolvida em diferentes projetos da instituição, lidando com diversos pesquisadores, com o objetivo de apoiar e oferecer qualidade nos resultados experimentais. Projetos para novos tratamentos, avaliando desde a eficácia até a segurança desses produtos. Apoiamos diversas linhas de estudo



voltadas para o envelhecimento, com foco em oncologia, doenças metabólicas e cardíacas, envolvendo terapia gênica e celular, por exemplo.”

Ana Helena Pagotto Stuginsk deixou de atuar na área de pesquisa científica há seis anos para se dedicar integralmente à clínica de pequenos animais, mas antes disso, trabalhou no desenvolvimento de testes moleculares para doenças parasitárias e neoplasias, bem como em pesquisas relacionadas às interações parasita-hospedeiro e no aprimoramento dos estudos de soroneutralização no envenenamento por serpentes peçonhentas. “Também fiz parte das Ceuas do A. C. Camargo Cancer Center e do Instituto Boldrini.”

Como pesquisadora científica, Alessandra Marnie Martins Gomes de Castro coordenou o projeto Jovem Pesquisador e um projeto regular da Fapesp, ambos focados em doenças animais, virologia veterinária, desenvolvimento de vacinas e diagnóstico laboratorial. “Desde 2016, tenho participado de projetos de desenvolvimento de vacinas para suínos em colaboração com a Iowa State University. Atualmente, sou professora do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Patologia Ambiental e Experimental da Universidade Paulista (Unip), onde oriento alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica nas áreas mencionadas. Além disso, sou revisora de cinco revistas científicas nacionais e 14 internacionais. Na docência de graduação em Medicina Veterinária atuo nas

faculdades Anclivepa, Anclivepa SP e Unip.”

Silvana Lima Gorniak, como docente da FMVZ-USP, atende alunos da graduação e da pós-graduação e, além das atividades administrativas, participa de comissões extrauniversitárias, sendo que a atividade científica é contínua com, pelo menos, um projeto em desenvolvimento durante todo o ano, seja por alunos de iniciação científica ou pós-graduandos. Silvana também é coordenadora do Centro de Pesquisas em Toxicologia Veterinária (CEPTOX), em Pirassununga, onde, há anos, são desenvolvidos estudos sobre medicamentos de uso veterinário.

“Nossa linha de pesquisa em toxicologia e farmacologia veterinária foca no desenvolvimento de protocolos para avaliação de agentes tóxicos e na eficácia e segurança de medicamentos, especialmente em espécies animais de produção, como bovinos, caprinos, suínos e aves. Atualmente, estamos implementando no CEPTOX a avaliação da eficácia e segurança de medicamentos na piscicultura e iniciando um protocolo para avaliar o impacto de agentes tóxicos e medicamentos em abelhas. Assim como a piscicultura, a apicultura tem se destacado nos últimos anos, com o mel do Brasil sendo considerado um dos melhores do mundo e apresentando um amplo mercado para crescimento nos próximos anos”, enfatiza Silvana. ■

NOVA RESOLUÇÃO DO CFMV REDEFINE IDENTIFICAÇÃO DE FELINOS CASTRADOS

Com a publicação da Resolução nº 1.595/2024, a esterilização com corte reto da orelha não é mais considerada um método mutilante



FREEPIK

Recentemente, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou a Resolução nº 1.595/2024 e alterou norma anterior que proibia e definia cirurgias mutilantes em pequenos animais. Com a nova redação, a Resolução CFMV nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, passa a autorizar o corte reto da ponta da orelha de felinos para fins de identificação de animais castrados.

Com a publicação, a identificação de felinos domésticos submetidos à esterilização em programas de controle e manejo reprodutivo e populacional, com corte reto da orelha, não é mais

considerada um método mutilante. Para a médica-veterinária Evelynne Hildegard Marques de Melo, conselheira suplente do CFMV e relatora do processo, na prática, a Resolução traz mais segurança profissional aos médicos-veterinários que trabalham com o método da Captura, Esterilização e Devolução (CED).

O CED é um método de manejo humanitário para controlar o número de gatos de vida livre. “Na verdade, trata-se de uma atualização legislativa. O corte reto da ponta da orelha de felinos domésticos castrados e mantidos em vida livre é uma sinalização usada internacionalmente e o Brasil vem se

atualizando. No âmbito profissional é através da Resolução nº 1.595/2024 do CFMV, que, anteriormente, mantinha o entendimento como Nota Técnica no site oficial da autarquia”, explica Evelynne.

A coordenadora técnica médica-veterinária do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), Alessandra Karina da Silva Fonseca, ressalta que “a regulamentação desse método de identificação é muito benéfica, pois impede a captura de animais já castrados, evitando submetê-los à sedação e estresse desnecessários, além de perda de recursos”.

Requisitos básicos

A identificação ou sinalização visual de felinos castrados e mantidos em vida livre nas comunidades requer um meio que seja visível à distância e internacionalmente conhecido para sinalizar que o animal é castrado.

“Dessa forma, em todo o mundo, o meio que vem sendo adotado é um corte reto na ponta da orelha dos felinos domésticos. Há guias técnicos internacionais que definem o corte reto na ponta da orelha esquerda para os felinos machos e há a indicação de orelha direita para as fêmeas. Mas, de modo geral, entende-se que um felino em vida livre e castrado leva uma marca visual, que é a ponta da orelha em corte reto”, esclarece a conselheira do CFMV.

Este procedimento é adotado por causa de características peculiares de felinos domésticos, principalmente, os de vida livre, que se desenvolvem distantes do convívio humano e acabam mantendo o comportamento feral, não permitindo serem tocados facilmente.

“Além disso, não toleram artefatos presos ao corpo como brincos ou colares, o que pode levar à mutilação durante as tentativas de remoção dos objetos. Ainda por causa da dificuldade de serem acessados na forma de criação em liberdade, o uso de microchips também não se torna viável para permitir a leitura do equipamento digital. Tatuagens, por exemplo, só seriam viáveis em áreas sem pelagem, o que praticamente não há nesta espécie. Então, a única forma adotada, convencionalmente, é a marcação reta da pontinha da orelha, que é feita pelo médico-veterinário com o animal ainda sob anestesia, no momento da cirurgia de castração”, enfatiza Evelynne.

Alessandra salienta ainda que a identificação deve ser realizada por meio de um corte reto, removendo somente a ponta da orelha dos felinos domésticos. “Após cicatrizada, essa marcação não causa dor e nem desconforto ao animal, nem compromete seus sentidos”.

A conselheira do CFMV destaca que o universo legislativo é dinâmico e a chamada Lei Sansão foi fortalecida no País, ampliando a pena de cadeia para maus-tratos, com reclusão de até cinco anos, deste modo, a atualização da resolução demonstra atenção e garantias ao exercício profissional de médicos-veterinários no Brasil

Política pública

Lei em vários países, o método CED permite que caninos e felinos atinjam suas expectativas de vida em liberdade sem se reproduzir. “É política pública em apoio à Saúde Única e importante protocolo no manejo populacional destas espécies no meio urbano. Sendo integrada à política de reconhecimento de caninos e felinos comunitários, principalmente, previne a aglomeração e a acumulação animal em diversas situações que configuram uma falsa sensação de proteção”, afirma a conselheira do CFMV.

Evelynne ressalta, ainda, que a questão dos caninos e felinos domésticos nos centros urbanos precisa ser resolvida com políticas públicas consideradas básicas, sendo três prioritárias: política pública de investimento em castração; política de posse/guarda responsável; e política de educação ambiental. “Na sequência, vem a integração às políticas públicas de reconhecimento ao método CED e aos caninos e felinos comunitários. Fechando o pacote, o instrumento punitivo do cidadão nos casos de maus-tratos.”

Segurança jurídica

Embora seja uma recomendação descrita em protocolo internacional, no Brasil, o método ainda era visto como mutilação, por isso a manifestação técnica do CFMV ao publicar a Resolução nº 1.595/2024 traz segurança jurídica aos médicos-veterinários que trabalham com o método CED e precisam marcar os felinos castrados quando da devolução dos animais ao meio ambiente.

A conselheira do CFMV destaca que o universo legislativo é dinâmico e a chamada Lei Sansão foi fortalecida no País, ampliando a pena de cadeia para maus-tratos, com reclusão de até cinco anos, deste modo, a atualização da resolução demonstra atenção e garantias ao exercício profissional de médicos-veterinários no Brasil.

“É importante lembrar que os médicos-veterinários interessados em trabalhar com o método CED devem aprimorar as técnicas cirúrgicas tanto para a ovariosalpingohisterectomia (OVH), que deve ser minimamente invasiva, quanto para o corte reto da ponta da orelha, que deve ser limitado a extremidade do terço distal”, alerta Evelynne.

A coordenadora técnica do CRMV-SP destaca que os protocolos internacionais (World Animal Protection) orientam que a marcação deve ser realizada de forma a remover a ponta da orelha do animal. “E desaconselha a realizar o picote na lateral da orelha, pois poderá ser confundido com cicatrizes provocadas por outros ferimentos, como em caso de brigas entre animais”, conclui Alessandra. ■





MUTIRÕES DE CASTRAÇÃO TÊM REGRAS ATUALIZADAS

Confira as principais alterações publicadas pelo CFMV em relação a norma anterior de 2010

Com a publicação da Resolução CFMV nº 1.596/2024, que atualiza as regras sobre a realização de programas, campanhas e mutirões de esterilização cirúrgica de cães e gatos com a finalidade de controle populacional, uma das mudanças é que esses procedimentos, com a finalidade de educação e saúde, antes uma demanda de programas oficiais envolvendo instituições públicas, agora podem ser realizados por todo e qualquer interessado, o que abre espaço para profissionais médicos-veterinários interessados em empreender na atividade.

A norma, que substitui a Resolução CFMV nº 962/2010, tem como principal alteração, pleiteada pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP) junto ao Federal, em 2021, não condicionar mais a homologação da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de um mutirão de castração à prévia apresentação e aprovação do projeto da ação aos conselhos regionais.

“Não é mais necessário submeter o projeto ao CRMV, para aprovação prévia antes do início das atividades. Ainda assim, os programas, campanhas e mutirões devem ter planejamento

prévio mediante projeto elaborado pelo responsável técnico e que deve estar disponível para a fiscalização a qualquer tempo”, destaca o diretor técnico do CRMV-SP, Leonardo Burlini Soares.

A assessora técnica médica-veterinária do Regional, Alessandra Karina da Silva Fonseca, relata que, antes, era feita a análise dos projetos pelo CRMV-SP, e somente após o parecer técnico favorável era permitida a homologação da ART. “Agora, no ato de homologação da ART, que continua obrigatória para esse tipo de ação, o responsável técnico precisará informar apenas as datas e locais em que vão ocorrer as ações.”

De acordo com Soares, a proposta do CRMV-SP ao Federal, quanto à não obrigatoriedade de prévia apresentação e aprovação de projetos, se deveu à constatação de que, na maioria das vezes, a situação encontrada durante as fiscalizações desses eventos não condizia com o projeto aprovado.

Por isso, o diretor técnico do CRMV-SP ressalta que as fiscalizações dos mutirões de castração serão ainda mais intensificadas, para verificar se estão sendo cumpridas as exigências da Resolução CFMV nº 1.596/2024. “Compete ao médico-veterinário responsável técnico assegurar a adequada

realização dos procedimentos pré, trans e pós-operatórios, garantindo a sanidade, a segurança e o bem-estar dos animais durante todo o evento”, declara.

A divisão entre programas, campanhas e mutirões também foi estabelecida pela Resolução recém-publicada pelo CFMV, sendo que o programa é definido como uma atividade permanente, a campanha, como uma atividade temporária, e o mutirão, como uma atividade pontual. “O programa pode ser feito o ano inteiro, por exemplo, todo sábado. A campanha é algo temporário, por exemplo, por seis meses em determinado local. E o mutirão é pontual, por exemplo, só em um fim de semana. O mais comum é mesmo o mutirão, realizado em datas pontuais”, explica a assessora técnica médica-veterinária do CRMV-SP.

Outras mudanças

O integrante da Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP, Mário Ramos de Paula e Silva, também destaca como aspectos positivos da Resolução o detalhamento da infraestrutura e da realização dos procedimentos pré, trans e pós-operatórios, as questões de segurança física e sanitária tanto dos seres humanos quanto dos animais, a gestão de resíduos, e a qualidade dos procedimentos cirúrgicos. “Uma das mudanças que eu achei muito interessante é a prioridade à segurança, ao bem-estar e à sanidade dos animais e não necessariamente a quantidade de intervenções”, destaca.

A Resolução aborda, ainda, a questão ética da publicidade, a proibição de utilização de castração química ou de anticoncepcionais como estratégia de manejo populacional coletivo, e a importância do relatório final: se for programa, anualmente, se for campanha ou mutirão, no final de cada ação. “Essa resolução do CFMV esmiuçou um pouco mais e acredito que profissionalizou esse tipo de procedimento”, enfatiza o integrante da Comissão de Saúde Pública do CRMV-SP.

Relatório final

O relatório final das atividades realizadas deve ser mantido por cinco anos à disposição da fiscalização do Conselho. Elaborado pelo RT, deverá conter: datas e locais das atividades; nome, número do CRMV e atribuições de todos os médicos-veterinários da equipe; número de procedimentos, por sexo e espécie; número de óbitos e de intercorrências; objetivos, metas e indicadores atendidos; as orientações e as ações de educação realizadas; e o prontuário de todos os animais atendidos.

“A Resolução enfatiza que o prontuário deve ser individual, então, cada animal atendido precisa ter um prontuário, e a documentação deve seguir o que consta na Resolução CFMV nº 1.321/2020, que trata do tema”, ressalta a assessora técnica médica-veterinária do CRMV-SP.

O diretor técnico do Regional destaca que esses eventos devem ter por base a educação em saúde, bem-estar animal e guarda responsável e não apenas o fluxo de esterilizações. “Se há conscientização sobre posse responsável e sobre o não abandono de animais, reduz-se bastante a necessidade de esterilizações cirúrgicas por meio desses eventos. Então, as atividades de educação são fundamentais”, conclui Soares. ■

"Compete ao médico-veterinário responsável técnico assegurar a adequada realização dos procedimentos pré, trans e pós-operatórios, garantindo a sanidade, a segurança e o bem-estar dos animais durante todo o evento"

Leonardo Burlini Soares



FREEMIK

CRMV-SP REALIZA O III ENCONTRO DE COORDENADORES DE CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

Evento reuniu 66 participantes, entre coordenadores e representantes de regionais de outros estados

Organizado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), por meio de sua Comissão Técnica de Educação, o III Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária reuniu, em abril, no auditório da sede, na capital paulista, 66 participantes, de 41 instituições de ensino superior (IES), além de representantes de conselhos regionais do Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

Uma oportunidade de qualificação para coordenadores e gestores de cursos superiores e de aproximação dos profissionais com a autarquia, esta edição do Encontro inovou com o Café e Prosa, que aconteceu em dois momentos do dia, promovendo oportunidades de *networking* e a troca de experiência entre os participantes. Outra novidade que encerrou o evento, o CRMV-SP Escuta Coordenadores foi espaço aberto para que coordenadores de cursos fossem ouvidos e apresentassem suas demandas e sugestões à diretoria do Conselho.

“Com palestrantes de alto nível, o evento está sendo um aprendizado e um motivo de orgulho, pretendemos que o Encontro de Coordenadores seja uma marca de nossa gestão, que promova a melhoria da nossa profissão, dos futuros profissionais e um bem para a sociedade”, enfatizou o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, reiterando a premissa de sua gestão de promover a aproximação do Conselho com os profissionais e com as instituições de ensino sempre em prol de uma educação de qualidade para os futuros médicos-veterinários.

O presidente da Comissão Técnica de Educação do CRMV-SP, vice-presidente do Regional e coordenador de curso na Universidade de Marília (Unimar), Fábio Manhoso, deu as boas-vindas a todos, dizendo que o Encontro tem o intuito



ACERVO/CRMV-SP

de discutir a qualidade de ensino da Medicina Veterinária no Estado e juntos aos coordenadores de IESs somar forças para que a formação do médico-veterinário tenha cada vez mais qualidade.

Palestras abordaram responsabilidade técnica, civil e ética, e visão sistêmica

Abrindo a programação, na palestra “Responsabilidade Técnica em Instituições de Ensino Superior (IESs)”, o médico-veterinário Sérgio Lobato, presidente da Associação de Gestão Técnica Veterinária, tratou dos desafios desta área de atuação, alertando que as IESs devem tornar esse conceito básico extremamente prático na formação de novos profissionais, ajudando coordenadores de curso a desenvolverem ferramentas e metodologias de ensino práticos sobre RT.

Em seguida, a advogada especializada em Direito da Medicina e Direito Veterinário, Renata Arruda, ministrou a palestra “Responsabilidade civil e ética do médico-veterinário: como estamos ensinando” sobre a forma como os temas são tratados nos cursos de graduação, como isso pode impactar na rotina do futuro profissional e de que maneira se pode minimizar as chances de problemas judiciais e éticos no dia a dia do trabalho do médico-veterinário.

Encerrando o ciclo de palestras, em “A visão sistêmica como um caminho na educação do 3º milênio”, a médica-veterinária Carla Soares, fundadora e presidente do Programa de Formação em Medicina Veterinária Sistêmica, trouxe uma temática profundamente humanizada e inovadora a ser aplicada na educação, refletindo sobre leis biológicas, a vida e a morte, a antropologia, a biologia, a ciência e a origem familiar. ■

ENCONTRO DE COORDENADORES DE CURSOS DE ZOOTECNIA DEBATE METODOLOGIAS ATIVAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A segunda edição do evento contou também com o lançamento do panorama da graduação na área

O 2º Encontro de Coordenadores de Cursos de Zootecnia do Estado de São Paulo, organizado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), por meio da Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino (CTZE), reuniu, em junho, no auditório da sede do Regional, na capital paulista, profissionais de educação para debater metodologias ativas e inteligência artificial no ensino superior.

O evento contou com sete participantes quatro das nove instituições de ensino superior (IESs) ativas e com turmas iniciadas no Estado, os Conselhos Regionais do Paraná e de Pernambuco, assim como o Instituto de Zootecnia, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, além de uma estudante. Durante o encontro, a Comissão lançou o “Panorama dos Cursos de Zootecnia do Estado de São Paulo” e prestou homenagem ao presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, pelo trabalho em prol da integração entre as profissões, com a entrega de uma medalha da Zootecnia.

Na abertura, ao lado do presidente da Comissão, Celso Carrer; o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, agradeceu a presença de todos, reiterando a satisfação de sua gestão ter se aproximado das instituições de ensino superior (IESs) e, principalmente, dos profissionais zootecnistas, parabenizando o trabalho da Comissão e a atuação da conselheira da autarquia e coordenadora da Unoeste, Ana Claudia Ambiel Corral Camargo. “E agora estamos realizando este evento na nossa sede própria, a ‘casa’ de ambas as profissões. Queremos que os colegas comecem a participar mais, trabalhar mais no debate e na resolução dos problemas comuns. Aos poucos vamos consolidando essa aproximação. Todos com o mesmo propósito, que é atender a sociedade.”



ACERVO/CRMV-SP

Destacando a importância dos temas a serem discutidos, o presidente da CTZE, Celso da Costa Carrer, deu início ao encontro. “É uma honra poder trabalhar colocando nossas demandas junto ao Sistema CFMV/CRMVs e, a partir disso, integrar as nossas profissões, que levam o País a uma condição de destaque na área do agronegócio e contribuem para com a saúde animal.”

A integrante da CTZE, Célia Regina Orlandelli Carrer, apresentou o “Panorama dos Cursos de Zootecnia no Estado de São Paulo”, resultado de pesquisa realizada pela Comissão, por meio de levantamento sobre os cursos de Zootecnia no Estado, de contato com os coordenadores dos cursos, do preenchimento de questionário e da coleta de dados em campo, com visitas às IESs, para posterior análise quantitativa e qualitativa das informações.

Oficina sobre metodologias ativas e palestra sobre IA

O professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), médico-veterinário e pedagogo Fábio Gregori, realizou uma oficina com os participantes, mostrando, na prática, a metodologia Team Based Learning (TBL) – no português, Aprendizagem Baseada em Equipes –, a qual considera o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e interpessoais. Durante a dinâmica, os participantes foram divididos em grupos e responderam a perguntas com base em texto previamente enviado.

Já a palestra sobre inteligência artificial (IA) foi ministrada pelo historiador, pedagogo e diretor de ensino técnico do Instituto Federal Goiano, Rogério Justino, que deu dicas de uso da ferramenta e destacou que, certamente, a tecnologia provocará debates sociais ainda mais amplos e que levará a Ciência a avançar, mas que o futuro pode ser incerto para aqueles que não acompanharem as mudanças. ■



ACERVO/CRMV-SP

JUNTOS PELO RIO GRANDE DO SUL: CRMV-SP REALIZA AÇÕES DE APOIO ÀS VÍTIMAS DE ENCHENTES

Foram firmadas parcerias, realizadas campanhas de doação e viagens de membros de comissões técnicas ao Estado para resgate e atendimento de animais

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) realizou ações para apoiar as milhares de vítimas atingidas pelas enchentes no Sul do País. Integrantes da Comissão Técnica de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres e da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais estiveram em duas oportunidades no Rio Grande do Sul, apoiando às ações do Regional gaúcho.

Claudio Zago Junior, Esther Mercedes Espejo de Faria Alvim, Márcio Thomazo Mota e Paulo Côrte Neto partiram, pela primeira vez, em missão no dia 7 de maio e retornaram um mês depois. O presidente da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do CRMV-SP, Leonardo Maggio de Castro, também auxiliou na primeira etapa.

Profissionais treinados para atuação nesse tipo de situação, os integrantes das comissões técnicas auxiliaram no resgate e no atendimento clínico e cirúrgico de animais. Em um abrigo de Canoas, cidade que teve aproximadamente 60% de comprometimento pelas águas, onde estavam reunidos mais de dois mil animais, cães machos e fêmeas. “Muitos animais chegaram bem debilitados, com muita hipotermia, então o nosso trabalho iniciava aquecendo, verificando desidratação, medicando, e vendo se havia algum ferimento, realizando os primeiros socorros”, declara Paulo Côrte Neto.

A equipe percorreu mais de 20 cidades, da Serra Gaúcha, Porto Alegre, Vale do Taquari, Muçum, e Cruzeiro do Sul, dentre outras, com o objetivo de coletar dados sobre as necessidades específicas dos locais atingidos. “Nosso objetivo foi a orientação aos responsáveis técnicos dos abrigos e a proposição



ARQUIVO PESSOAL/LEONARDO MAGGIO DE CASTRO

de melhorias para os órgãos públicos dos municípios, zelando pela dignidade, saúde e bem-estar dos animais”, explica Esther Mercedes Espejo de Faria Alvim, membro da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres.

Durante encontro do Comitê de Crise, criado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS) para enfrentamento do estado de calamidade pública, o presidente do CRMV-RS, Mauro Moreira, falou que o período emergencial já passou, porém, os trabalhos devem continuar. “Agora começa uma nova fase, que é o de gestão e manutenção dos serviços prestados”, disse.

O presidente da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais, Márcio Thomazo Mota, e o membro efetivo Paulo Côrte Neto, que integram o Comitê, participaram

do encontro realizado para a elaboração do balanço do primeiro mês de atuação, e reforçaram que o manejo dos animais tem sido uma das grandes preocupações dos profissionais. “Algumas cidades foram completamente devastadas e os acessos a essas regiões estão comprometidos. Em alguns municípios, não há clínicas ou postos que possam dar assistência aos animais atingidos. Por isso, a mobilização de médicos-veterinários voluntários para estes locais é muito importante”, reforça Márcio Mota.

A Comissão Técnica de Nutrição também foi acionada para sensibilizar as grandes indústrias do setor de rações e insumos veterinários para que se unissem ao Sistema CFMV/CRMVs nas ações desencadeadas para auxiliar as pessoas e os animais afetados. A Comissão do CRMV-SP solicitou apoio de empresas de rações de pequenos

FAZENDO A DIFERENÇA

animais, produção e animais silvestres por meio de doações a serem recebidas pelo Regional gaúcho, em sua sede em Porto Alegre. Três empresas apoiaram com a doação de toneladas de rações para pequenos animais: Royal Canin, Matsuda Pet e Mars Brasil.

“Nossa missão é unificar e fortalecer os médicos-veterinários do Brasil, oferecendo suporte em momentos de necessidade e promovendo o desenvolvimento profissional contínuo. Neste momento de crise, toda contribuição é mais do que uma doação, é um sinal de esperança e uma ação concreta de apoio à comunidade veterinária do Rio Grande do Sul. Contamos com a generosidade de profissionais e empresas para ajudar a recuperar a capacidade de nossos colegas oferecerem tratamentos essenciais à saúde e vida dos animais”, afirma o presidente da Comissão Técnica de Nutrição Animal do CRMV-SP, Yves Miceli de Carvalho.

Primeira etapa

As comissões técnicas do CRMV-SP envolvidas nas ações já entregaram relatório das atividades desenvolvidas durante a primeira convocação para apoio ao Regional gaúcho, que abrangeu o período de 6 a 16 de maio. Todas as atividades foram baseadas na Resolução nº 1.511 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e em suas diretrizes de abrigo.

Com o auxílio das comissões do CRMV-SP, foi criado um Grupo de Trabalho para Gestão de Crise, baseado no Sistema de Comando de Incidentes, que elaborou o cadastro de médicos-veterinários voluntários, organizou o cronograma de trabalho nos abrigos, definiu os responsáveis pela logística, e coordenou o registro e distribuição das doações recebidas pelo CRMV-RS.

Durante o período ainda foi realizado o reconhecimento e mapeamento do cenário de crise, identificadas as áreas mais afetadas e as necessidades imediatas. Também foi realizado o levantamento de abrigos para animais resgatados em nove municípios, sendo identificados 200 locais com mais de 10 mil animais. Foco especial foi dado ao abrigo de Ulbra, onde foi organizado um sistema gerencial modelo.

Orientação

Na primeira etapa no Rio Grande do Sul, a equipe do CRMV-SP também auxiliou na definição do trabalho campo, principalmente, em abrigo na cidade de Canoas, criado por voluntários. No local, foi elaborado o organograma de atuação nos seis galpões montados, separando-se as áreas de infectologia, a dos animais em tratamento, bem como dos idosos e filhotes.

Foi recepcionado e instruída a montagem de um hospital veterinário de campanha, levado pela Prefeitura de São Paulo. O grupo também se mobilizou para organizar as farmácias e as doações recebidas de ração, acessórios e insumos veterinários.

Foram realizadas orientações para adestradores, responsáveis técnicos e voluntários dos abrigos com foco no manejo, higiene, segurança e bem-estar animal durante a crise. Também foram realizadas reuniões com o Centro de Gerenciamento de Crise do Estado, o Ministério do Meio Ambiente, a Promotoria de Justiça, e a Secretaria do Bem-estar Animal de Canoas para alinhamento da transição dos abrigos para a municipalidade, bem como da distribuição das doações, coleta de resíduos, saneamento e segurança.



FREPIK

Parcerias

Além das ações efetivas das três Comissões Técnicas, o CRMV-SP também apoiou a campanha “Todos Juntos pelo RS”, da Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários (ABHV) em parceria com a Associação Nacional de Médicos-veterinários (ANMV), NürembergMesse Brasil e a Academia Brasileira de Medicina Intensiva Veterinária (Beveccs).

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o CRMV-RS e a Federação das Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo (Feveresp) também apoiaram a iniciativa. A campanha apresentou uma série de *lives* especiais para arrecadar fundos para as vítimas das enchentes no estado do Rio Grande do Sul.

Doações

O CRMV-SP fez campanha para arrecadação de medicamentos, rações e insumos veterinários. Os funcionários do Regional paulista também doaram alimentos, roupas e água para as pessoas atingidas. A sede do Regional foi o ponto de recebimento das doações.

Foram arrecadados mais de 300 kg de rações e 277 sachês de ração úmida para cães, e mais de 100 kg de rações e 243 sachês de ração úmida para gatos, além de mais de 200 itens diferentes entre remédios e insumos veterinários, 1.732 tapetes higiênicos, 138 guias e coleiras, 277 roupas cirúrgicas, 372 cobertores, 1.201 unidades de medicamentos otológicos, entre outros. Para as pessoas, houve a arrecadação de itens diversos, como 990 litros de água potável, 200 pares de sapato e 80 sacos de roupa, entre outros.

Uma parceria realizada entre a Azul Linhas Aéreas, o CRMV-RS e o CRMV-SP permitiu o envio das doações de São Paulo diretamente para o Rio Grande do Sul. A empresa foi responsável pela logística adotada para a retirada dos insumos arrecadados e o seu transporte para a sede do Regional gaúcho.

O CRMV-SP também foi contatado para a doação de 75 toneladas de bolas de feno, vindas do município de Tatuí, e de 30 toneladas, vindas de Bragança Paulista. O transporte foi feito por caminhão, com frete gratuito conseguido por intermediação dos Regionais de São Paulo e Rio Grande do Sul. ■

COMISSÃO DE RESGATE TÉCNICO ANIMAL PARTICIPA DE TREINAMENTOS DA OPERAÇÃO “SÃO PAULO SEM FOGO”

Ao final da temporada, foram capacitados mais de dois mil agentes de 450 municípios

Com a parceria inédita que o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) firmou com o Governo do Estado de São Paulo, em 2023, para integrar a operação “São Paulo sem Fogo”, a Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do Regional passou a integrar oficinas preparatórias para atuação junto ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar e à Defesa Civil do Estado nas ações de atendimento a catástrofes que envolvam animais.

A temporada de oficinas preparatórias para a Operação “São Paulo sem Fogo” foi iniciada em abril, antecipando o planejamento estratégico para o próximo período de estiagem em que a ocorrência de incêndios costuma ser maior. De acordo com dados da Defesa Civil, a temporada de oficinas de 2024, encerrada em Alumínio, região de Sorocaba, em maio, somou oito mil quilômetros percorridos, em 17 regiões do Estado, alcançando 450 municípios e capacitando mais de dois mil agentes preparados para manter São Paulo sempre em alerta.

Para a médica-veterinária Bianca Colepicolo, integrante da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do CRMV-SP, o estado de São Paulo está inovando muito com o acordo assinado entre o Regional e a Defesa Civil, já que, a partir de então, a Comissão integra, oficialmente, o Sistema de Comando de Incidentes junto às demais equipes de prevenção, mitigação e socorro.

“Esse trabalho, que teve início com treinamentos voltados para o enfrentamento em enchentes por conta do desastre no município de São Sebastião, agora prepara os agentes para o período de estiagem, trazendo ganhos importantes em eficiência e segurança para os animais vitimados, equipes de trabalho e sociedade no geral”, enfatiza Bianca.

Para o coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil, Coronel PM Henguel Ricardo Pereira, a parceria do CRMV-SP com a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) tem trazido excelentes resultados para a preparação das coordenadorias e agentes municipais de Proteção e Defesa Civil, uma vez que o Conselho tem atuado diretamente nos treinamentos e simulados realizados pela CEPDEC em todo o estado de São Paulo, não só instruindo no resgate técnico e captura, como na gestão de acidentes e desastres envolvendo animais domésticos e silvestres.

Importância do médico-veterinário no resgate animal

Desastres sempre comovem o público e despertam em muitos voluntários a vontade de ajudar. Embora esse auxílio informal seja bem-vindo, a presença do médico-veterinário é fundamental para o resgate correto dos animais, bem como a capacitação necessária para agir nesse tipo de situação.



ARQUIVO PESSOAL/BIANCA COLEPICOLO

“Procedimentos como o uso adequado de equipamentos de proteção individual, a definição em conjunto com o sistema de comando da área geográfica da ação, a identificação e rastreamento dos animais resgatados e o encaminhamento para o destino correto após os cuidados necessários é função do médico-veterinário e nossa comissão está empenhada em tornar esse procedimento padrão, incorporando, claro, toda ajuda voluntária profissional ou leiga que estiver à disposição”, salienta a integrante da Comissão do CRMV-SP.

O Coronel PM Henguel Ricardo Pereira enfatiza que, considerando a atual importância direcionada aos animais, torna-se de grande valia o conhecimento compartilhado com os agentes. “Na montagem de abrigos provisórios, na gestão dos espaços reservados a estes, na conduta adotada na retirada das pessoas e os animais, bem como nos suprimentos necessários para a permanência nos abrigos. Além de ser uma importante parceria para acionamento em caso de acidentes e desastres, os membros da Comissão de Resgate Técnico do CRMV-SP têm estabelecido uma rede de atendimento com os órgãos municipais, interligando o Conselho a um pronto atendimento em várias regiões do Estado, fortalecendo sobremaneira o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.”

Atuação regulamentada

A participação da Comissão de Resgate Técnico Animal do CRMV-SP na capacitação dos agentes segue a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.511/2023, que regulamenta a atuação de médicos-veterinários e zootecnistas em casos de desastres em massa envolvendo animais e que prevê o cadastro e treinamento de médicos-veterinários voluntários.

Bianca destaca que a parceria com o Governo do Estado é um trabalho ainda em desenvolvimento, mas que já contou, em dezembro, com treinamento piloto na Escola Superior de Bombeiros, com troca e integração de técnicas com membros da Comissão de Resgate Técnico Animal do CRMV-SP e com a equipe do Grupo de Estudos em Resgate Técnico Animal (Gerta) da Universidade de Sorocaba (Uniso), liderada pelo professor Leonardo Maggio de Castro, também presidente da Comissão.

A médica-veterinária explica que o treinamento voltado aos agentes da Defesa Civil foi desenvolvido por toda a Comissão, baseado, principalmente, na experiência obtida na Escola Superior de Bombeiros, e nos simulados realizados na Vila Sahy, em São Sebastião. “Em nossa participação na Operação ‘São Paulo sem Fogo’, estamos alertando os municípios para que considerem os procedimentos de Resgate Técnico Animal (RTA) integrados aos Sistema de Comando de Incidentes, visando salvar animais que estejam em áreas de desastres, encaminhando-os identificados corretamente ao tratamento veterinário para posterior devolução ao tutor ou ao ambiente de vivência. Os próximos passos são montar cadastros de médicos-veterinários voluntários e treinamentos on-line via sistema da Defesa Civil”, ressalta Bianca.

Pequenos e médios agricultores

Este ano, de forma inovadora, a Defesa Civil firmou parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento para que pequenos e médios agricultores também possam participar dos treinamentos para a Operação “São Paulo Sem Fogo”.

“Eles têm acesso ao mesmo conteúdo e aulas práticas que os agentes municipais recebem. Deste modo, aprenderão sobre medidas de prevenção para o combate aos incêndios florestais, técnicas de combate aos pequenos focos e conhecimento sobre a interação com os animais em cenário de queimada, já que, neste ano, os treinamentos contam com a participação de um médico-veterinário do CRMV-SP”, afirma o coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil.

Como funciona o treinamento

Em 2023, foram treinados mais de 2.300 agentes e brigadistas de 604 municípios do estado de São Paulo, abrangendo todas as áreas que são acometidas pelos incêndios florestais. Estas ações vêm contribuindo para a redução recorde de incêndios florestais. De acordo com dados oficiais, no ano passado, em todo o estado de São Paulo, a área total atingida por incêndios florestais foi de 1.030 hectares, que se comparado ao mesmo período de 2022 apresentou uma redução em torno de 86%.

"Além de ser uma importante parceria para acionamento em caso de acidentes e desastres, os membros da Comissão de Resgate Técnico do CRMV-SP têm estabelecido uma rede de atendimento com os órgãos municipais, interligando o Conselho a um pronto atendimento em várias regiões do Estado, fortalecendo sobremaneira o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil"

**Coronel PM Henguel
Ricardo Pereira**

A capacitação deste ano oferece instruções teóricas e práticas sobre planos de contingência e previsão meteorológica, emissão de alertas e comunicação estratégica, incêndios florestais e danos à fauna e saúde pública no período de estiagem. Uma equipe volante da divisão de capacitação fica, ao longo do dia, aplicando o treinamento prático para os agentes e gestores do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil para atuação efetiva e sistêmica durante o período de estiagem, com vistas à redução dos incêndios florestais.

Para os municípios que concluem as duas fases da oficina e cumprem os critérios estabelecidos nas normas da Defesa Civil é fornecido, de forma gratuita, os kits de estiagem, contendo equipamentos para combate a incêndio em cobertura vegetal. “Nosso papel é apoiar os municípios e capacitar os agentes com todo conhecimento e experiência que possuímos, pois, comumente, a defesa civil municipal é a primeira a chegar em um foco de incêndio, e, estando preparados e equipados, eles podem extinguir as chamas. Sabemos que todo grande incêndio começa com um pequeno foco”, ressalta o Coronel PM Henguel Ricardo Pereira, coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil. ■





ARQUIVO PESSOAL/CAROLINA SARAIVA FILIPPÓS DE TOLEDO

CAROLINA SARAIVA FILIPPÓS DE TOLEDO: “SER MULHER NA MEDICINA VETERINÁRIA AINDA SIGNIFICA TER QUE SUPERAR OBSTÁCULOS, BUSCAR IGUALDADE E NÃO SE CONFORMAR COM ESPAÇOS CULTURALMENTE PRÉ-ESTABELECIDOS”

Médica-veterinária foi eleita para ocupar o cargo de vice-presidente do CRMV-SP na gestão 2024-2027

A opção pela Medicina Veterinária ocorreu na infância, por meio das relações familiares e contato com os animais. “Foi fácil escolher, sempre quis ser médica-veterinária, tinha até microscópio para ‘analisar’ os animais quando era criança, então, para mim, era muito natural”, declara Carolina Saraiva Filippos de Toledo, eleita vice-presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) para a gestão de 2024-2027.

Graduada em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e pós-graduada em Cirurgia Ortopédica de Pequenos Animais pela Anclivepa, a profissional é cofundadora da Clínica Vet Klabin e foi integrante da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais do CRMV-SP, entre 2018 e 2020.

A família de Carolina tinha o hábito de frequentar o sítio de seu bisavô, onde ela mantinha contato com animais de pequeno e grande porte. “Quando era bem pequena, nasceu uma cabritinha que o meu avô me deu”, relembra. Na infância, ela teve uma cadela setter irlandesa e uma coruja. “Sempre quis, mas demorou muitos anos para que a minha mãe deixasse eu ter um cachorro, só com cerca de 13 anos. A coruja meu pai resgatou de um ninho caído no chão, na fazenda, e passamos a cuidar dela.”

Filha de médico-veterinário formado pela FMVZ-USP em 1977, a relação com os animais e com a Medicina Veterinária aconteceu naturalmente. “Desde criança eu ia na Faculdade, andar de bicicleta com o meu pai”, relata a médica-veterinária, que se graduou na mesma universidade em 2003 e iniciou sua carreira no Hospital Veterinário Pompéia. “Lá pude aprender muito com grandes nomes da nossa profissão, como por exemplo o Dr. Fabiano de Granville Ponce.”

Devido à rotina de trabalho intensa, Carolina se afastou por um tempo e voltou à profissão fundando a Clínica Veterinária

Klabin, com mais duas sócias. Mais tarde, optou por vender sua parte na sociedade para se dedicar à maternidade. “Vendi a minha parte da clínica porque eu tinha minha filha bebê, e a clínica era bem longe de casa. Fiquei um período apenas cuidando dela e, depois de um ano, voltei a trabalhar atendendo a domicílio, o que me permitiu uma maior flexibilidade de horário”, relata. Atualmente, Carolina tem sociedade com outra médica-veterinária também ortopedista, Vanessa Meirelles, e realiza terapia por ondas de choque de forma volante.

A experiência como integrante da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais do CRMV-SP a incentivou a querer ter uma atuação mais relevante no Regional e, por isso, resolveu fazer parte da candidatura como vice-presidente. “Apesar de sermos maioria, ser mulher na Medicina Veterinária ainda significa ter que superar obstáculos, buscar igualdade e não se conformar com espaços culturalmente pré-estabelecidos, mas acredito que, cada vez mais, a liderança feminina está sendo alcançada, a exemplo da presidência do CFMV, que nos está representando muito bem”, afirma.

Carolina ressalta que o CRMV-SP é de suma importância para a valorização dos médicos-veterinários e zootecnistas. “Além de defender os interesses das classes, orienta, normatiza e fiscaliza as práticas, garantindo padrões técnicos e éticos que assegurem a qualidade dos serviços, evitando o mercantilismo nas profissões.”

Para ela, algumas das principais demandas do Conselho, atualmente, se referem à busca de formas de incentivo aos pequenos empresários, normatização do atendimento domiciliar, utilização de inteligência artificial, melhor regulamentação dos planos de saúde veterinários e do uso da Cannabis medicinal pelos médicos-veterinários, além de concorrência desleal entre colegas e propagandas indevidas. ■



CONTOS DE UMA AUTORIDADE SANITÁRIA: HISTÓRIAS VERÍDICAS SOBRE A ATUAÇÃO DE UMA FISCAL DE ALIMENTOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

O livro mostra a experiência da autora atuando como fiscal de alimentos do município de São Paulo, por 32 anos, na Secretaria Municipal da Saúde. Por meio de histórias divertidas, a obra mostra o dia a dia de uma fiscal de alimentos tentando administrar as necessidades dos comerciantes com as exigências da lei, priorizando o diálogo. A profissional considera fundamental a divulgação do trabalho da vigilância sanitária e dos principais problemas que acontecem nos comércios de alimentos para que o leitor conheça as dificuldades de uma fiscal que zela pela saúde pública, cobrando o cumprimento da legislação, sem perder a empatia pelos cidadãos.

Autora: Andrea Barbosa Boanova

Editora: Pontes Editores



DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS E AS ENFERMIDADES NA CLÍNICA DE CÃES E GATOS



Durante muito tempo, estabeleceu-se uma visão individualizada entre os problemas de comportamento e as enfermidades em cães e gatos. Atualmente, essa abordagem está obsoleta, uma vez que é impossível separar a saúde física da mental. A publicação aborda a complexa relação entre os dois problemas, do ponto de vista teórico-prático, para que qualquer médico-veterinário, mas especialmente o generalista, possa aplicar esse conhecimento no dia a dia de sua prática clínica. O objetivo do livro é ressaltar a necessidade de intercâmbio entre as diferentes especialidades diante do desafio de diagnosticar e tratar os problemas de comportamento.

Autores: Marta Amat, Susana Le Brech e Tomás Camps

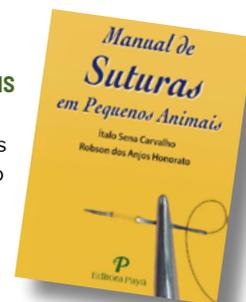
Editora: MedVet

MANUAL DE SUTURAS EM PEQUENOS ANIMAIS

A publicação é um guia de consulta e orientação para estudantes de Medicina Veterinária e médicos-veterinários sobre os diversos tipos de fio de sutura, os padrões de suturas mais utilizados em pequenos animais, a indicação de cada uma e o passo a passo de como executar cada técnica. Ilustrada com imagens reais do procedimento em diferentes tecidos, a obra aborda desde a forma de como manusear o porta-agulha até a execução das suturas, comumente, utilizadas nos pequenos animais.

Autores: Ítalo Sena Carvalho e Robson dos Anjos Honorato

Editora: Payá



DOENÇAS INFECCIOSAS NA ROTINA DE CÃES E GATOS NO BRASIL

As doenças infecciosas são um campo em constante mudança, visto que, a cada dia, mais patógenos são descobertos ou se tem novos hospedeiros adaptados, assim como mais meios de diagnósticos são introduzidos na Medicina Veterinária. Em sua segunda edição, com conteúdo ampliado e atualizado, a obra visa contribuir com o profissional médico-veterinário que necessita de respostas rápidas e confiáveis em sua rotina e busca atualizar seus conhecimentos, assim como para a orientação dos estudantes da graduação.

Autoras: Ana Sílvia Dagnone e Mirela Tinucci Costa

Editora: MedVet

NAS COMISSÕES

Novos membros da Comissão de Entidades Veterinárias Regionais

No dia 30 de abril, quatro médicos-veterinários tomaram posse como novos membros da Comissão de Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo do CRMV-SP.

Marco Antônio Chiaradia Berti é proprietário da clínica VetCompany, diretor científico da Associação dos Médicos-veterinários de Osasco e Região (Amvor) e membro do Conselho Consultivo da Federação das Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo (Feveresp), assim como diretor da comissão do bem-estar animal do município de Osasco (Combea).

Vinicius Antônio Pelissari Poncio é coordenador e professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Araras, é também responsável técnico do biotério da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), membro do Conselho Consultivo da Feveresp e diretor de patrimônio da Associação dos Médicos-veterinários de Araras e Região (Amvar). Lucas de Carvalho Navajas é docente de clínica médica para graduação. Foi presidente da Associação dos Médicos-veterinários de Jundiá e

Região (Amvejur) por quatro gestões e é o atual presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária.

Wilson José Guarda atua em Saúde Pública nas áreas de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, Controle de Zoonoses e Vetores. Foi fundador e vice-presidente da Associação dos Médicos-veterinários de Americana, Santa Bárbara d'Oeste e Região (Amvasb). É membro titular dos Conselhos Municipais de Saúde e de Meio Ambiente.



ACERVO/CRMV-SP



ACERVO/CRMV-SP

Representantes Regionais se reúnem na sede do CRMV-SP

A Comissão de Representantes Regionais do CRMV-SP se reuniu, no dia 08 de maio, na sede em São Paulo. Entre os assuntos da reunião, relatórios individuais das ações do representante regional, relatórios de viagem, plano de ação e próximas atividades da comissão até o final da atual gestão.

Estavam presentes o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; a presidente da Comissão de Entidades Veterinárias do Estado de São Paulo, Maria Cristina Timponi; o presidente da Comissão de Representantes Regionais do CRMV-SP, Márcio Rangel de Mello (Vale do Paraíba); os integrantes da Comissão de Representantes Regionais do CRMV-SP, José Deak (Campinas); Elma Polegato (Marília); Haroldo Alberti (Presidente Prudente), Carlos Renato Murta (Sorocaba); Mário Ramos (Bauru e Botucatu); Guilherme Sellera (Baixada Santista), Izalco Santos (São José do Rio Preto); e a assessora técnica médica-veterinária do CRMV-SP, Alessandra Karina Fonseca.



ACERVO/CRMV-SP

Posse da integrante da Comissão de Responsabilidade Técnica

No dia 06 de maio, tomou posse na Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP a médica-veterinária Rosália Regina de Luca. Rosália foi funcionária médica-veterinária em cargos e funções técnicas e administrativas por mais de 30 anos no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP. Foi editora do primeiro Manual para Técnicos em Bioterismo do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (Cobea) em língua portuguesa. Ocupa a cadeira nº 19, como Patrona, na Academia Brasileira de Ciência de Animais de Laboratório (ABCAL).

Comissão de Saúde Ambiental apresenta palestra sobre resíduos

No dia 09 de maio, a presidente da Comissão de Saúde Ambiental do CRMV-SP, Elma Polegato, apresentou palestra com o tema "Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde Animal e de Interesse em Saúde Animal, em Zona Urbana ou Rural", durante o "Painel 12 – Sustentabilidade em Foco: Gestão de Resíduos de Interesse", no 1º Congresso Internacional de Resíduos Sólidos, realizado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, por meio de sua Câmara Temática de Resíduos Sólidos.

O 1º Congresso Internacional de Resíduos Sólidos aconteceu de 07 a 09 de maio e teve como tema "Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos: Construindo Cidades Inteligentes". Foram abordados os desafios contemporâneos que as cidades enfrentam em relação aos resíduos sólidos e o painel 12 tratou sobre a gestão sustentável de resíduos.



ARQUIVO PESSOAL/ELMA POLEGATO

Palestras técnicas de educação continuada

As Comissões do CRMV-SP continuam com intensa agenda de eventos de educação continuada. Entre os já realizados pela Comissão de Responsabilidade Técnica estão o uso do checklist como ferramenta preventiva, a responsabilidade técnica nas Unidades de Vigilância em Zoonoses (UVZs) e na equideocultura. Além do evento “Gestão da Responsabilidade Técnica em Instituições de Ensino”, que teve como palestrante o vice-presidente do Conselho e coordenador de curso, Fábio Manhoso. A Comissão de Homeopatia Veterinária realizará o evento “Bate papo sobre Homeopatia: da crença à Ciência”, em 26/07. Já a Comissão de Técnica de Ciência de Animais de Laboratório organizou evento sobre a responsabilidade técnica na gestão de biotérios; e a Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino realizou o 7º Encontro de Zootecnistas do Estado de São Paulo com palestras sobre o conceito de ESG na atuação profissional. As inscrições para os eventos estão abertas na Plataforma do CRMV-SP acessando <https://crmvsp.gov.br/agenda>. Para assistir às palestras dos últimos meses, basta acessar o canal do Youtube [@tvcrmvsp](https://www.youtube.com/@tvcrmvsp).

Lançamento de materiais técnicos

No último trimestre, o CRMV-SP lançou guias e materiais técnicos para promover a divulgação do conhecimento e auxiliar os profissionais no esclarecimento de dúvidas e atualização em temas comuns à prática profissional, com uma linguagem mais simples e acessível.

A Comissão de Pesquisa Clínica Veterinária editou o “Guia Básico para a Condução de Pesquisa Clínica Veterinária: Boas Práticas Clínicas Veterinárias”, que busca auxiliar os médicos-veterinários que atuam na condução de estudos clínicos.

Organizado pela Comissão de Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo, o “Guia Prático do Associativismo” traz informações e esclarecimento das principais dúvidas sobre o tema, incentivando a participação política e social dos profissionais.

O “Manual de Conduta Ética do Médico-veterinário e do Zootecnista na Ciência de Animais de Laboratório”, elaborado pela Comissão de Ciência de Animais de Laboratório, apresenta parâmetros éticos voltados ao cuidado com os animais utilizados em atividades de pesquisa e ensino, e orienta sobre a conduta esperada dos profissionais.

Para estimular o senso de responsabilidade quanto à destinação adequada dos resíduos de serviços de saúde animal e dos resíduos gerados nas propriedades rurais, o Grupo de Trabalho de Destinação de Resíduos Gerados nas Atividades Agropecuárias do CRMV-SP lançou o guia “Boas Práticas em Gestão de Resíduos na Produção Animal” e o folder “10 passos para a gestão adequada dos resíduos sólidos na produção animal”.

O médico-veterinário usa, em seu dia a dia, medicamentos de uso controlado de apresentação comercial humana. Por isso, a Comissão de Clínicos de Pequenos Animais publicou o “Manual de Dispensação segundo a Portaria SVS no 344, de 12 de maio de 1988” para esclarecer as principais dúvidas sobre o tema.

O CRMV-SP lançou, ainda, o “Guia da boa relação entre médicos-veterinários, seus pacientes e clientes – Como evitar processos ético-profissionais”, elaborado pela conselheira Mirela Tinucci Costa, com a colaboração da conselheira Suely Stringari de Souza, feito a partir da análise das principais ocorrências de denúncias éticas e dos processos efetivamente instaurados no Conselho, nos últimos anos. A publicação reúne casos reais, resguardando o sigilo das partes, que exemplificam as situações mais recorrentes.



Acesse aqui



Acesse aqui



Acesse aqui



Acesse aqui



Acesse aqui



Acesse aqui



Acesse aqui

Comissão de Educação encerra ciclo de visitas às IESs

O CRMV-SP finalizou as visitas às faculdades de Medicina Veterinária do estado de São Paulo. No total, integrantes da Comissão de Educação e da Diretoria Executiva do Regional compareceram a 52 instituições de ensino superior (IESs), públicas e privadas. Os encontros encerram projeto de aproximação com as instituições educacionais, com o objetivo de promover a melhoria do ensino e o fortalecimento das profissões.

Por meio das Comissões Técnicas de Educação e de Zootecnia e Ensino, o Conselho realizou também cinco encontros de coordenadores de cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia com o intuito de ampliar o diálogo e trocar experiências.



ARQUIVO PESSOAL/FÁBIO MANHOSO

Comissão de Aquicultura ministra curso para fiscais

A Comissão de Aquicultura do CRMV-SP realizou, em junho, curso para os fiscais da autarquia, na sede, para os que atuam na capital paulista; e, remotamente, para aqueles que trabalham nas Unidades Regionais de Fiscalização e Atendimento (Urfas).

Foram abordados os principais conceitos sobre a sanidade de animais aquáticos e a importância do tema, assim como a fiscalização de estabelecimentos de aquicultura ornamental, como distribuidoras e quarentenários para importação e exportação, e de estabelecimentos de varejo, feiras e exposições de animais aquáticos.



ACERVO/CRMV-SP



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADOS

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 148ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0266/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Alex Luciano Fernandes, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 10.412-VP, pela violação aos Artigos 1º; 3º; 8º, incisos V e XXI; e 9º, inciso V, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 149ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0265/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Michelle Caroline Clavico, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 28.512-VP, pela violação aos Artigos 1º; 3º; 8º, incisos V e XXI; e 9º, inciso V, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 148ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0263/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Eduardo Foresti Sanseverino, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 18.073-VP, pela violação aos Artigos 1º; 3º; 8º, incisos V e XXI; e 9º, inciso V, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 147ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0087/2017, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Fabricio Henriques Coffone Pereira, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 22.810-VP, pela violação aos Artigos 8º, inciso XII; 9º, inciso I e V, e 17, inciso I, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 131ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0109/2019, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Mauro Anselmo Alves, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 05.802-VP, pela violação ao Artigo 9º, inciso I, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas

atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 124ª Sessão Especial de Julgamento do CFMV, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0023/2020, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea “c”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Rosana da Cruz Santos, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 17.556-VP, pela violação aos Artigos 6º, inciso X; 8º, incisos II, XII e XXXII; e 9º, inciso I, alíneas “b” e “c”, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 123ª Sessão Especial de Julgamento do CFMV, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0038/2020, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea “c”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Rita de Cássia Batista de Jesus Nascimento, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 42.370-VP, pela violação ao Artigos 1º, 3º, 4º, 5º, 6º, inciso I; 8º, incisos IX, XI e XIX; 9º, inciso I, alíneas “a”, “b” e “c”; 15; e 31, inciso II, da Resolução CFMV nº 1.138/2016, cumulada com o pagamento de multa de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 118ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0011/2019, vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por 30 dias, com fundamento no Art. 33, alínea “d”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Taina de Freitas Luchini, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 31.078 -VP, pela violação aos Artigos 1º, 3º, 4º, 6º, incisos VI e XI; 8º, incisos V e XXXII; e 9º, inciso I, alíneas “a”, “b” e “c”, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com multa de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

*Período de Cumprimento: 22 de abril a 22 de maio de 2024.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 118ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0010/2019, vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por 30 dias, com fundamento no Art. 33, alínea “d”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária Mari Ane Rodrigues Marcilio, inscrita neste Regional sob o CRMV-SP nº 31.080 -VP, pela violação aos Artigos 1º, 3º, 4º, 6º, incisos VI e XI; 8º, incisos V e XXXII; e 9º, inciso I, alíneas “a”, “b” e “c”, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com multa de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

*Período de Cumprimento: 26 de abril a 22 de maio de 2024.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 153ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0002/2021, vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por 90 dias, com fundamento no Art. 33, alínea “d”, da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário Leonardo Bulgarelli Vieira, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 27.086-VP, pela violação aos Artigos 3º, 9º, 10º, 11 e 22 da Instrução Normativa nº 35/2017 do Mapa; Artigo 33 da Lei nº 11.343/2006; além do Art. 8º, incisos V, XXI e XXXI, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com multa de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

*Período de Cumprimento: 20 de fevereiro a 04 de junho de 2024.

Méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero
CRMV-SP nº 02.889
Presidente

Abril a Junho de 2024	Resumo (R\$)
SALDO BANCÁRIO INICIAL	59.988.590,91
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	13.009.056,23
Multas p/ Infração	33.573,47
Honorários Advocaticios	153.181,49
Ressarcimentos	388.352,12
Rentabilidade Aplicações	1.375.075,59
Total Receitas	14.959.238,90
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	2.841.934,28
Benefícios/Encargos	2.552.530,13
Material de Consumo	19.961,73
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	73.692,63
Telefone/Energia Elétrica/Água	81.360,96
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	553.627,90
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	221.503,96
Auxilio Representação	600,00
Auxilio Despesas	29.082,00
Serviços de Terceiros	344.655,10
Manutenção e Conservação de Bens	14.936,99
Suprimentos Delegacias e Fiscais	4.668,93
Serviços de Informática	436.738,56
Indenizações e Restituições	9.373,25
Repasse Honorários Advocaticios	60.690,97
Desp. Ações Executivas	65.365,43
Serviços Postais e Telegráficos	390.929,51
Serviços Divulgação e Publicidade	7.082,59
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	1.318,58
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	27.540,00
Cota Parte CFMV	3.267.629,01
Despesas Bancárias	86.771,07
Compra de Bens	1.324.987,18
Total Despesas	9.767.006,40
SALDO BANCÁRIO FINAL	65.180.823,41
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	42.647.675,48
BB - Arrecadação Bancária	-
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	-
BB - Conta Honorários	68.578,62
CEF - CDB FLEX	21.142.972,82
CEF - Santa Cruz	1.321.596,49
Total	65.180.823,41

NOVIDADE!

O CRMV-SP agora tem canal de notícias no WhatsApp

Siga e fique por dentro!

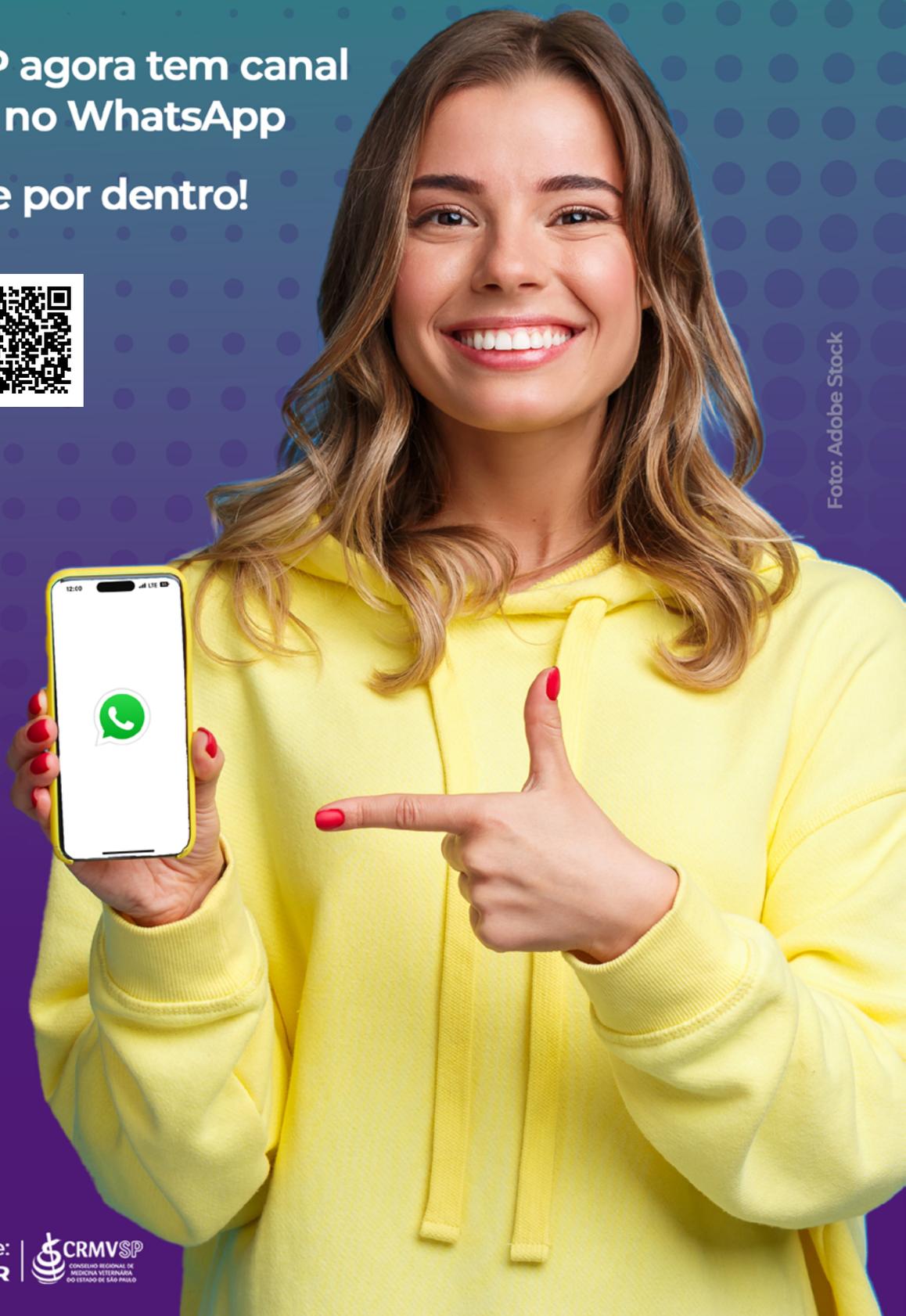


Foto: Adobe Stock